

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**JOÃO PEDRO MEDEIROS E SILVA VILANOVA**

**MODERNIDADE EM CAXIAS:** Um estudo das transformações urbanas e  
arquitetônicas, no fim do século XIX e primeira metade do século XX, em  
Caxias - MA

São Luís  
2019

**JOÃO PEDRO MEDEIROS E SILVA VILANOVA**

**MODERNIDADE EM CAXIAS:** Um estudo das transformações urbanas e arquitetônicas, no fim do século XIX e primeira metade do século XX, em Caxias - MA

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Profa. Dra. Grete Soares Pflueger

São Luís

2019

### Dados da Catalogação

V695m

Vilanova, João Pedro Medeiros E Silva.

Modernidade em Caxias: um estudo das transformações urbanas e arquitetônicas, no fim do século XIX e primeira metade do século XX, em Caxias – MA. / João Pedro Medeiros E Silva Vilanova. – São Luís, 2019.

67 f. : il.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2019.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dra. Grete Soares Pflueger.

1. Economia. 2. Aspectos Urbanos. 3. Modernidade. I. Título.

CDU: 711.4:72.03“18-19”(812.1)

# JOÃO PEDRO MEDEIROS E SILVA VILANOVA

**MODERNIDADE EM CAXIAS:** Um estudo das transformações urbanas e arquitetônicas no fim do século XIX e primeira metade do século XX, em Caxias - MA

Monografia apresentada ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão para obtenção do grau de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Aprovada em:        /        /

## BANCA EXAMINADORA

---

**Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Grete Soares Pflueger** (Orientadora)  
Doutora em Urbanismo  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

---

**Prof<sup>ª</sup>. Ms. Lúcia Moreira do Nascimento** (Examinadora)  
Mestre em Desenvolvimento Urbano  
Universidade Federal de Pernambuco

---

**Prof<sup>ª</sup>. Ms. Patrícia Rachel Pinto Silva** (Examinadora)  
Mestre em Desenvolvimento Socioespacial e Regional  
Universidade Estadual do Maranhão

*Este trabalho é dedicado a você,  
familiar ou amigo que contribuiu  
muito na minha caminhada. Sem  
vocês eu não teria chegado até  
aqui.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter sido o meu guia durante essa trajetória, assim como em todos os dias da minha vida, me dando o discernimento necessário para alcançar meus objetivos.

Agradeço a minha família, em especial aos meus pais, por todo o suporte que me foi me dado, pelo apoio nos dias mais difíceis e por estarem ao meu lado sempre que necessário; a minha avó, Maria Hilma, por quem tenho carinho de filho, por nunca medir esforços para me ver feliz; a minha irmã e aos meus primos que também fizeram papel de irmãos nesse tempo vivendo em São Luís.

Agradeço aos meus amigos e colegas de curso, com os quais eu tive o prazer de dividir meus dias durante cinco anos e, portanto, sem os quais eu não teria conseguido chegar até aqui. Em especial: Sylvia Lins, Yvio Leonnardo, Giselle Galvão, Adriana Coimbra, Ana Beatriz Siste, Isabela Moraes, Carlos Alberto, Carlos Roger, Linda Marques, Ingrid Cutrim, André Barros, Ana Beatriz Pinho e Lara Serra, por terem tornado essa jornada mais leve e pelo companheirismo dentro e fora de sala de aula.

Agradeço a minha orientadora, professora Grete Pflueger, pela confiança, apoio, disponibilidade e por todos os conhecimentos transmitidos.

Agradeço a Universidade Estadual do Maranhão e a todos os professores que formam o seu corpo docente, pelos conhecimentos transmitidos durante esses cinco anos de graduação e por terem me ajudado a me tornar um profissional melhor.

Meu agradecimento especial, aos funcionários dos órgãos públicos pelo direcionamento e transmissão de materiais que contribuíram para a realização dessa pesquisa.

## RESUMO

A cidade de Caxias/MA foi uma das mais importantes, histórica e economicamente, do Nordeste do Brasil até o século XX. Ela teve seu território inicialmente habitado por grupos indígenas, no século XVII, o que ocasionou a ocupação da área por colonizadores portugueses e outros grupos. Sua história é marcada por bons e maus momentos, econômicos e sociais, que refletiram diretamente em seus aspectos urbanos. A produção agrícola dominou a economia local desde as suas primeiras habitações e foi responsável pelo crescimento da cidade, até a sua elevação a categoria de cidade, em 1836. Porém, uma crise econômica e as tradições às quais a cidade e sua população estavam presas resultaram em uma estagnação na segunda metade do século. O momento obrigou Caxias a se reconstruir econômica e socialmente, em um período que ficou conhecido como *Belle Époque* (1871-1950), marcado pela chegada da modernidade. Nesse período Caxias viveu seu auge econômico e com isso sofreu transformações responsáveis pela forma urbana e arquitetônica que a cidade possui atualmente. Visto sua importância, riqueza cultural e arquitetônica, torna-se de grande importância estudar a evolução da cidade. O objetivo do presente trabalho é realizar uma análise das transformações urbanas e arquitetônicas pelas quais Caxias passou, com ênfase no período da Belle Époque, de forma a compreender a configuração atual da cidade. Para isso, foram realizadas: pesquisa histórica, visitas ao Centro Histórico e órgãos públicos, levantamento fotográfico, elaboração de mapas temáticos e estudo comparativo.

**Palavras-chave:** Economia; Aspectos Urbanos; Modernidade.

## ABSTRACT

The city of Caxias/MA was one of the most important, historically and economically, from Northeast Brazil until 20<sup>th</sup> century. It had its territory initially inhabited by indigenous groups in the seventeenth century, which caused the occupation of the area by Portuguese settlers and another groups. Its history is marked by good and bad moments, economic and social, that reflected directly in its urban aspects. Agricultural production dominated the local economy from its earliest dwellings and was responsible for the city growth, until its elevation to city category in 1836. However, an economic crisis and the traditions to which the city and its population were trapped resulted in a stagnation in the second half of the century. The moment forced Caxias to rebuild economically and socially, in a period that became known as *Belle Époque* (1871-1950), marked by modernity arrival. In this period Caxias lived its economic boom and due to that underwent transformations responsible for the urban and architectural form that the city currently has. Given its importance, cultural and architectural wealth, it is of great importance to study the evolution of the city. The goal of this work is to accomplish an analysis of urban and architectural transformations that Caxias spent, with emphasis in Belle Époque period, in order to understand the currently configuration of the city. For that, historical research, visits to the Historical Center and public agencies, photographic survey, thematic maps and comparative study were carried out.

**Keywords:** Economy; Urban Aspects; Modernity.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização de Caxias no mapa da Mesorregião do Leste Maranhense .....	11
Figura 2 - Provável mapa do Arraial das Aldeias Altas .....	17
Figura 3 - Delimitação da Rua Anísio Chaves.....	19
Figura 4 - Casa Comercial na Rua Anísio Vieira Chaves.....	19
Figura 5 - Casarão colonial no centro da cidade.....	22
Figura 6 - Casa Comercial em Caxias por volta do século XIX.....	23
Figura 7 - Fábrica de Tecidos em Caxias no século XIX.....	27
Figura 8 - Montagem com representação da 1º Ponte de Caxias em dias atuais .....	29
Figura 9 - Estação Ferroviária de Caxias no fim do século XIX .....	30
Figura 10 - Prédio remanescente da estação ferroviária de Caxias.....	31
Figura 11 - Companhia de Fiação e Tecidos União Caxiense no século XIX ..	33
Figura 12 - Azulejo Português utilizado na fachada de um casarão em Caxias	34
Figura 13 - Edifício comercial de estilo Eclético .....	35
Figura 14 - Mercado Municipal no fim do século XIX .....	37
Figura 15 - Largo de São Benedito no Século XIX.....	38
Figura 16 - Rua 1º de agosto no Centro de Caxias no século XX.....	41
Figura 17 - Prefeitura Municipal de Caxias .....	42
Figura 18 - Centro De Cultura de Caxias, antiga fábrica União caxiense .....	43
Figura 19 - Mapa de delimitação do “Centro Histórico” de Caxias .....	44
Figura 20 - Casarão comercial com a fachada descaracterizada.....	45
Figura 21 - Casarão localizado no bairro da Trizidela .....	45
Figura 22 - Largo da Matriz entre os séculos XVIII e XIX.....	48
Figura 23 - Praça do Panteon .....	49
Figura 24 - Praça Gonçalves Dias.....	49
Figura 25 - Ruínas da Balaiada, Morro do Alecrim no século XIX.....	50
Figura 26 - Mapa dos principais núcleos de Caxias .....	51
Figura 27 - Mapa da cidade de Mendoza/ARG .....	52
Figura 28 - Linha do tempo da evolução urbana de Caxias .....	54
Figura 29 - Mapa de ocupação da cidade por período.....	55

Figura 30 - Ruínas da Balaiada atualmente .....	56
Figura 31 - Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São José .....	57
Figura 32 - Igreja Nossa Senhora de Nazaré .....	58
Figura 33 - Catedral de Nossa Senhora dos Remédios .....	59
Figura 34 - Fachada do Palácio Episcopal .....	60
Figura 35 - Entrada do Palácio Episcopal .....	60
Figura 36 - Casarão Colonial Morada e Meia.....	61
Figura 37 - Casarão Colonial Morada Inteira.....	61
Figura 38 - Prédio Neocolonial, sede do Fórum .....	62
Figura 39 - Casarão Neocolonial.....	62
Figura 40 - Casarão Residencial Neocolonial .....	63
Figura 41 - Casarão residencial neocolonial .....	63
Figura 42 - Prédio <i>Art Déco</i> , sede dos Correios.....	64
Figura 43 - Prédio Modernista, sede do Banco do Brasil .....	64

## **LISTA DE SIGLAS**

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**IHGC** – Instituto Histórico e Geográfico de Caxias

**UEMA** – Universidade Estadual do Maranhão

## SUMÁRIO

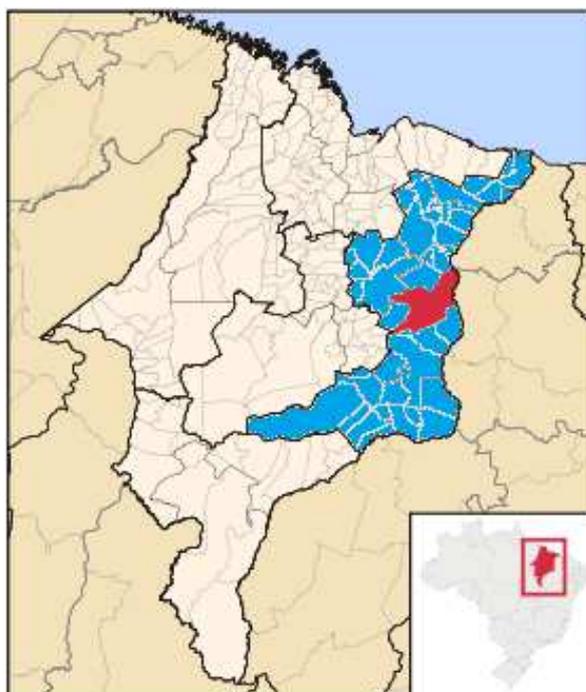
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2. CONTEXTO HISTÓRICO: Da formação ao apogeu econômico</b> .....	15
<b>3. A INDUSTRIALIZAÇÃO E OS SEUS IMPACTOS NO URBANISMO E NA ARQUITETURA: Caxias na segunda metade do século XIX e início do século XX.</b> .....	25
3.1. A remodelação econômica .....	26
3.2. A Belle Époque Caxiense .....	32
3.3. Pós-industrial: Da estagnação econômica a delimitação do Centro Histórico de Caxias. ....	40
<b>4. ANÁLISE URBANA</b> .....	47
4.1. A evolução do traçado urbano da cidade. ....	47
4.2. Um olhar sobre o Patrimônio Arquitetônico existente em Caxias .....	55
<b>5. CONCLUSÃO</b> .....	65
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	66

## 1. INTRODUÇÃO

A presente monografia busca estudar o cenário socioeconômico da cidade de Caxias no fim do século XIX e início do século XX estabelecendo uma relação com as mudanças urbanísticas e arquitetônicas ocorridas no período. Também descreverá o cenário anterior ao período, como forma de entender a trajetória da cidade até a modernidade e como essas mudanças originaram o traçado urbano e a arquitetura de Caxias atualmente.

A cidade de Caxias do Maranhão é uma cidade localizada na Mesorregião do Leste Maranhense (IBGE/2008) e possui a terceira maior área (5.150,667m<sup>2</sup>) territorial do estado. Sendo um dos principais polos econômicos do estado, a cidade foi uma das mais importantes, histórica e economicamente, do Nordeste do Brasil até o século XX. Caxias teve papel importante na Independência do Maranhão e do Brasil.

**Figura 1** - Localização de Caxias no mapa da Mesorregião do Leste Maranhense



Fonte: [https://www.familysearch.org/wiki/pt/Caxias,\\_Maranh%C3%A3o\\_-\\_Genealogia](https://www.familysearch.org/wiki/pt/Caxias,_Maranh%C3%A3o_-_Genealogia) (editado pelo autor, em 2019)

Caxias possui rico Patrimônio arquitetônico ainda preservado, o que explica a arquitetura herdada do século XIX e início do século XX, principalmente no centro da cidade. Arquitetura essa, herdada dos portugueses presentes na região desde as primeiras habitações das “Aldeias Altas”, assim como os índios, negros e jesuítas.

A região onde hoje está localizada Caxias foi inicialmente habitada por índios Timbiras e Gamelas, no século XVII, em uma área cercada por vales e pequenas montanhas que acompanham o Rio Itapecuru, tendo a cidade surgido em decorrência dos “paíóis” e “pousos” espalhados ao longo dos vales do rio. Com a chegada dos colonizadores portugueses, as relações socioeconômicas sofreram mudanças e nesse cenário, Caxias sofreu as primeiras transformações territoriais determinadas pelas condições naturais e sociais do momento histórico.

A partir de então, o ordenamento do espaço local foi direcionado pelo desenvolvimento econômico da cidade e pela forma como a estrutura social se desenvolveu. Caxias passou a se destacar economicamente na segunda metade do século XVIII, assumindo o papel de segunda mais importante cidade do Maranhão devido ao sucesso da produção agrícola, sendo conhecida como “Empório do sertão”. Nessa perspectiva, Caxias ficou marcada entre a segunda metade do século XVIII e a primeira metade do século XIX com uma cidade próspera e um grande centro produtor.

Porém, a segunda metade do século XIX não foi próspera para a já Cidade de Caxias, elevada à categoria de cidade pela lei provincial de 5 de julho de 1836. Presa à certas tradições e ainda com uma sociedade escravocrata, Caxias precisou se adequar a modernidade já presente na Europa e que então chegava as principais cidades brasileiras para se reerguer. Caxias viveu o seu auge no fim do século XIX e meados do século XX, período principal do nosso estudo, após as transformações sociais e a chegada da industrialização.

O estudo realizou, inicialmente, a pesquisa bibliográfica com o intuito de entender o contexto histórico, econômico, social e cultural em que Caxias esteve inserida desde a sua formação até o seu apogeu, para assim compreender as transformações urbanas e arquitetônicas pelas quais a cidade passou ao longo dos séculos.

Como parte do referencial teórico, foram utilizadas obras de pesquisadores caxienses, de historiadores à arquitetos, que conduziram toda a abordagem do contexto histórico contida no trabalho, e que na ausência de mapas da cidade, possibilitaram uma visualização parcial do processo de evolução do território caxiense.

Dentre essas obras, destaca-se “Entre a tradição e a modernidade: A *Belle Époque* caxiense”, da historiadora e pesquisadora Jordânia Pessoa. A obra foi responsável por dar embasamento ao estudo do período em foco no trabalho. Jordânia é coautora da obra “Percorrendo Becos e Travessas: Feitios e olhares de Caxias”, que também compõe o Referencial Teórico.

Somados a pesquisa bibliográfica, o uso do arquivo fotográfico dos séculos XVIII, XIX e XX ainda existente permitiu compreender com mais afinco as transformações urbanas e arquitetônicas e entender como o desenvolvimento econômico de Caxias influenciou nessas transformações, principalmente no século XIX e início do século XX.

Parte do arquivo fotográfico foi adquirido em visitas à órgãos públicos da cidade, como o Instituto Histórico e Geográfico de Caxias (IHGC) que possui o maior acervo fotográfico digitalizado. Além disso, a pesquisadora e professora da Universidade Estadual do Maranhão Joana, também forneceu parte do seu acervo fotográfico para o enriquecimento do trabalho. As visitas aos órgãos públicos integraram a pesquisa de campo, também composta por levantamento fotográfico da arquitetura existente.

O capítulo 2 aborda todo o contexto-histórico em que Caxias esteve inserida desde as suas primeiras ocupações, no século XVII, até meados do século XIX. É estudada toda a evolução econômica da cidade, até a conquista da posição de destaque na produção agrícola do Maranhão, e as alterações sofridas pela estrutura social e pelo território caxiense nesse processo de evolução.

No capítulo seguinte é estudado como a estagnação econômica ocorrida na segunda metade do século XIX, obrigou Caxias a se reconstruir em todos os aspectos. Nesse processo de reconstrução, a cidade passou por uma remodelação econômica, que consistiu na sua industrialização e resultou no seu apogeu econômico. Esse processo é abordado no capítulo, assim como as transformações ocorridas no período, conhecido como “*Belle Époque*”. Ele foi

marcado pela chegada de influências modernistas nas mais diversas áreas à cidade.

Tendo como base o conteúdo abordado nos capítulos anteriores, o capítulo 4 busca fazer uma análise das transformações urbanas e arquitetônicas sofridas por Caxias, principalmente na “Belle Époque”, e dessa forma compreender a forma urbana da cidade atualmente. Nele também é feita uma catalogação da arquitetura existente, que vai desde edificações que integram o Patrimônio arquitetônico da cidade às edificações do século XXI.

## 2. CONTEXTO HISTÓRICO: Da formação ao apogeu econômico

Entender a “Caxias industrial” do fim do século XIX só é possível, se estudado o processo evolutivo da cidade desde a sua formação, na economia, na política, na estrutura social e na constituição do espaço. Todos esses aspectos formam a cidade e a sua população, e por esse motivo é difícil se desconectar de certas tradições, mesmo essas não se adequando às novas características. (PESSOA,2009).

“ A compreensão da organização espacial, bem como a sua evolução, só se torna possível mediante a acurada interpretação do processo dialético entre formas e funções através do tempo, que indica o movimento do passado ao presente. ” (MIRANDA, 2010, p.54).

O deslocamento dos índios timbiras e gamelas para a região onde hoje se localiza a cidade de Caxias, às margens do Rio Itapecuru, marcou a primeira ocupação da área, até então inabitável. Devido a isso e a transformação do Maranhão em capitania, a chegada dos portugueses foi inevitável, impulsionados pelo sistema de Sesmaria, concessão de terras dada a nobres, militares e comerciantes que viessem habitar o lugar. Pouco depois, a chegada de comerciantes vindos de outras regiões, após o declínio das capitanias do Norte, deu início a instalação de fazendas pelo interior do Nordeste, e inevitavelmente do Maranhão. (BARROS NETO,2015).

A chegada dos índios e dos colonos portugueses na região e suas atuações, originaram a primeira configuração social de Caxias. Responsáveis pelas primeiras ocupações da área, os índios Timbiras e Gamelas passaram a se deslocar para as montanhas e florestas devido a perseguição dos portugueses a partir do século XVII. Ao longo dos séculos XVII e XVIII outros grupos habitaram a região, como os sertanistas e jesuítas, e as relações socioeconômicas surgidas entre esses grupos constituíram o espaço de Caxias. (PESSOA,2009).

Segundo Pessoa (2009), os índios, primeiros habitantes da área, ocuparam uma faixa de terra com origem onde atualmente está localizado o bairro da Trizidela. Antes da povoação, os índios produziam para a subsistência por meio da caça, da pesca e da coleta, não preocupados em acumular ou

atender outros grupos sociais, sua preocupação consistia no valor de uso da terra.

O território provia todo o necessário para a sobrevivência dos índios que formavam as aldeias na margem esquerda do Rio, e a sua exploração se resumia a isso até a chegada dos portugueses. Eles, por sua vez, possuíam ideais colonizadores e tinham conhecimento das relações comerciais, o que fazia das terras de Caxias um produto gerador de riquezas para a coroa portuguesa, prestes a ser explorado.

Anteriormente a chegada dos colonos portugueses à região, as aldeias indígenas formaram a primeira estruturação do Arraial das Aldeias Altas, localizadas à margem esquerda do Rio Itapecuru, e ligadas entre si por caminhos na mata que mais tarde seriam moldados pelas necessidades da agricultura e da criação de gado. “Esses caminhos abertos pelos índios logo foram aproveitados pelos colonos para expansão da área para novas habitações e necessidades.” (BARROS NETO, 2015, p.68).

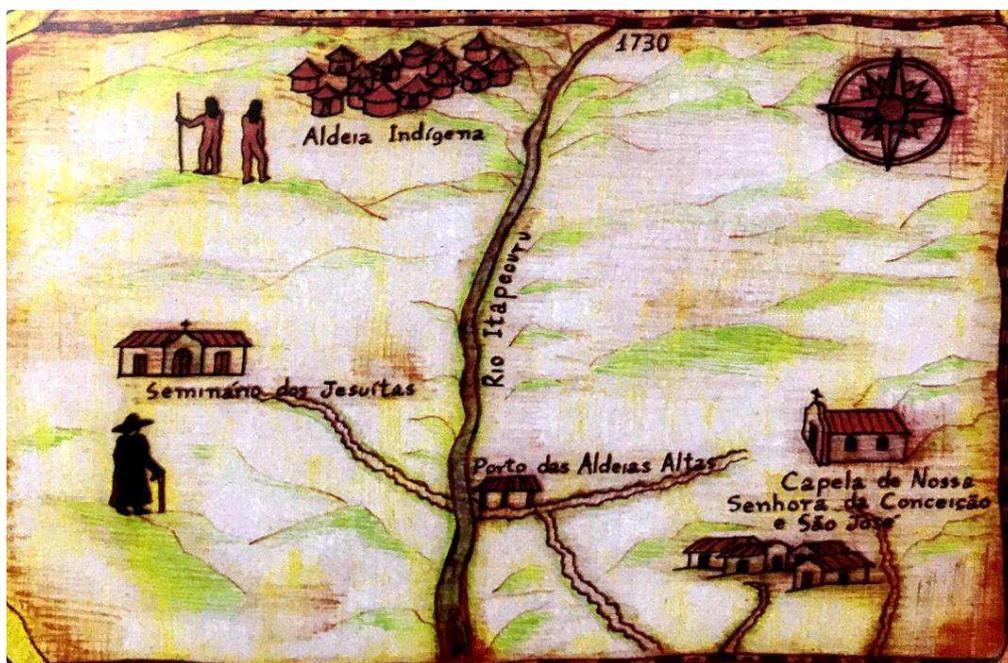
Com a chegada dos novos grupos sociais, essa organização do espaço não se prolongou por muito tempo, surgiu o valor de troca. A nova organização colocou os proprietários fundiários sob o comando político-religioso dos fazendeiros e dos padres jesuítas, e tinha como função organizar a produção, a troca de mercadorias e a venda de excedentes. Assim teve início o ordenamento do território de Caxias, baseado na agricultura e nas necessidades dos lavradores. (MIRANDA, 2010).

A chegada dos colonos, dos demais grupos e a descoberta da terra como um produto de troca, fizeram com que as relações sociais se alterassem e outras classes passaram a ter protagonismo no funcionamento da vila. Segundo Barros Neto (2015), foi após esses acontecimentos, que os jesuítas assumiram um papel importante no desenvolvimento da região. Grande parte das aldeias no período colonial eram organizadas e administradas por padres jesuítas, que também foram responsáveis pela iniciação educacional da população:

Os jesuítas se estabeleceram no Maranhão com as Entradas e Expedições missionárias[..] a cidade colonial passa a ter uma função comercial, e suas atividades extras se voltam à religião. Em 1653, o padre Antônio Vieira chega ao Maranhão e impulsiona as tentativas de catequese na região. A partir da metade do século XVII, começam as tentativas de catequização dos índios do sertão. Por volta de 1730[..] O Rio

Itapecuru fazia a primeira divisão da localidade. De um lado as aldeias indígenas e os jesuítas e do outro os colonos e comerciantes. Na margem esquerda do Itapecuru, os jesuítas fundaram em 1741, uma escola para alfabetizar índios e filhos de colonos. [...]Na outra margem, o povoado ia se desenvolvendo no cultivo do arroz, milho, feijão e algodão. (BARROS NETO,2015, p.69).

**Figura 2 - Provável mapa do Arraial das Aldeias Altas**



Fonte: Barros Neto (2015)

Os jesuítas deram a Caxias uma formação religiosa, adentrando na estrutura social da população, estando presentes com papel de destaque no surgimento das primeiras edificações da cidade e sendo responsáveis pela educação, aspecto que fica de herança para as próximas gerações. Sabendo disso, fica evidente a importância da religião na construção da cidade e possibilita-se compreender quais as consequências disso no desenvolvimento urbano futuro.

Devido à essa variedade de grupos, a estrutura social de Caxias se constituiu de forma heterogênea, podendo ser compreendida, segundo Pessoa (2009, p.102), como “ uma estruturação heterogênea e desigual, em que a posse das riquezas provenientes da atividade agrícola é que irá definir a posição de cada indivíduo na tessitura social. ”

Os índios não só não eram mais os únicos habitantes das terras por eles descobertas, como também não ocupavam uma posição na hierarquia social que se formava em Caxias. Os grupos sociais geradores de riqueza começavam a

desenhar Caxias segundo as suas necessidades, e as atividades econômicas levavam a cidade à um novo patamar.

Dessa forma, o espaço se tornou um produto do mercado, tendo a sua estruturação determinada pelas condições naturais e sociais do momento histórico. O território caxiense, situado em uma área de vales e morros, já fugia a uma planificação, o que se concretizou com as formas que o espaço foi utilizado. As velhas trilhas fixaram a forma da cidade atual, adequadas a produção agrícola da formação da cidade. Desde então, a organização política, social e econômica define o espaço. (MIRANDA,2010).

Assim como as demais cidades brasileiras no período colonial, Caxias crescia de forma desordenada, tendo a sua organização territorial totalmente determinada, em um primeiro momento, pelas relações socioeconômicas desenvolvidas pelos habitantes e pelo crescimento espontâneo. Somente no século XVIII, as Cartas Régias passaram a conter normas urbanísticas para as cidades coloniais brasileiras, que aconselhavam que se aproveitassem os caminhos já existentes traçados pelos índios. (BARROS NETO,2015).

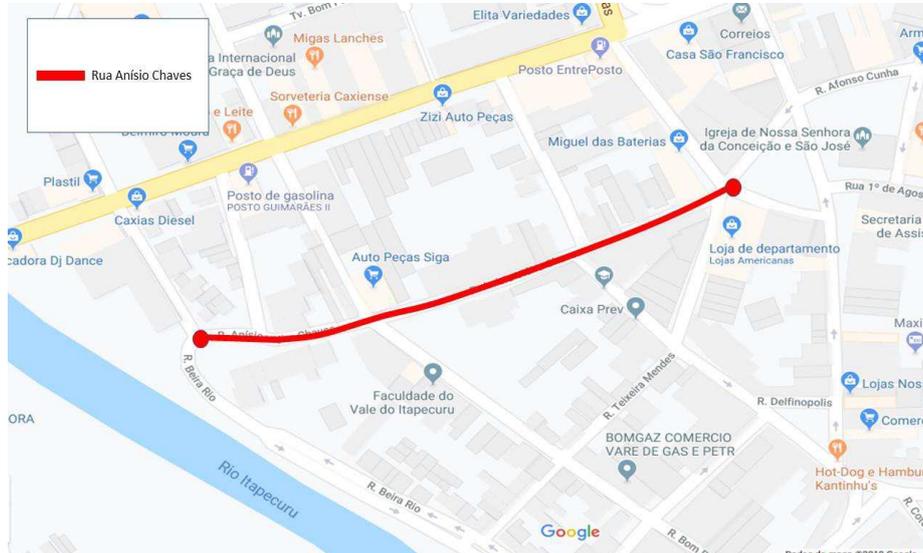
Os jesuítas foram os responsáveis pela construção da primeira edificação de caráter urbano do Arraial das Aldeias Altas, o Seminário dos Jesuítas, na margem esquerda do Rio. Posteriormente, com a construção da capela Nossa Senhora da Conceição e São José, também com participação dos jesuítas, foram construídas as primeiras casas de Caxias, em taipa. Essas construções deram início ao processo de ocupação da margem direita do Rio, onde mais tarde se desenvolveu o núcleo Central. (BARROS NETO,2015).

O estabelecimento do Porto do Rio Itapecuru na margem direita deixou claro que esse seria o lado onde o núcleo central viria a se desenvolver, e assim se deu. Com a construção das primeiras casas de taipa e da primeira capela do arraial, as primeiras ruas irregulares foram estabelecidas, ligando as construções entre si e ao porto, àquela altura principal ponto da cidade.

De acordo com Miranda (2010), a Rua Anísio Chaves foi a primeira e principal via de desenvolvimento urbano da cidade de Caxias, desde o século XVIII. Ela ligava o porto às margens do Rio Itapecuru, único meio de exportação e importação de produtos até então, ao Centro, mais precisamente à praça da Matriz. Tendo em vista que a ocupação da cidade se deu pelo Rio Itapecuru, a Anísio Chaves se tornou grande importância para o desenvolvimento

socioeconômico da cidade, recebendo pontos comerciais ao longo da rua, no início do século XVIII.

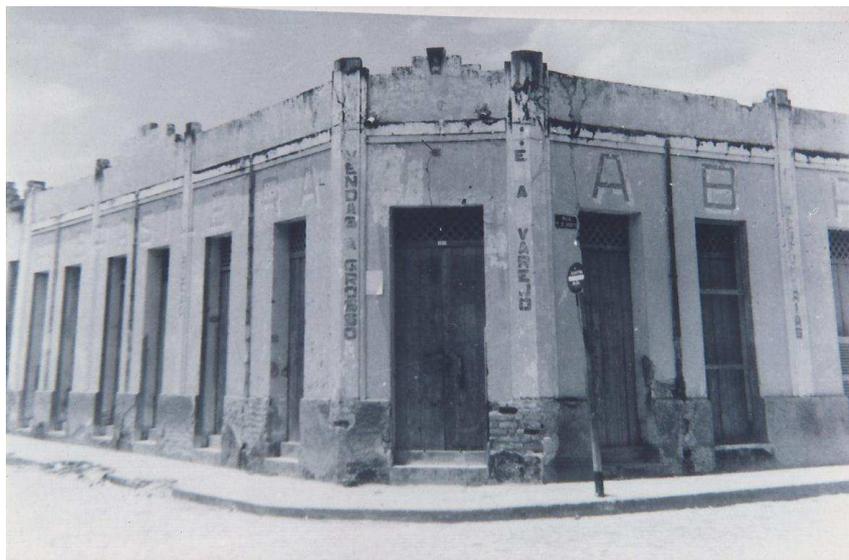
**Figura 3 - Delimitação da Rua Anísio Chaves**



Fonte: Google Maps, editado pelo autor, em 2019.

Hoje predominantemente residencial, a Rua Anísio Chaves pode ser considerada pouco movimentada se comparada ao longo período como núcleo comercial vivido no século XVIII. Isso se deve ao processo de crescimento da cidade em outras direções e a inutilização do Rio Itapecuru, resultando em uma desvalorização da área que abrange toda a região localizada à margem do Rio.

**Figura 4 - Casa Comercial na Rua Anísio Vieira Chaves**



Fonte: Arquivo Instituto Histórico e Geográfico de Caxias

Localizado em um ponto estratégico para o comércio - entre as capitânicas do Maranhão, Ceará, Pernambuco e Bahia - e com isso monopolizando o comércio da região, o Arraial de São José das Aldeias Altas foi elevado à categoria de Julgado em 1747. A essa altura, o Julgado de Caxias crescia rapidamente na margem direita do Rio, onde se localizava o núcleo urbano da cidade. (BARROS NETO,2015).

Em 1775, com a criação da Companhia de Comércio do Grão Pará e Maranhão, teve início em Caxias um novo período da economia caxiense que conferiu a cidade o título de "Empório do Sertão". Esse período de sucesso nas exportações agrícolas inseriu Caxias no cenário mundial, mas também tornou a economia da cidade dependente das circunstâncias internacionais (PESSOA,2009).

Caxias, nesse cenário constituído entre a segunda metade do século XVIII e o início do século XIX, é significada pelo estereótipo de opulência agrícola e de um comércio que se dinamiza cada vez mais [...] a perspectiva de novos lucros que poder gerar, através de suas potencialidades, para a corte portuguesa. (PESSOA,2009, p.32).

O fim do século XVIII se caracterizou como o período de ocupação do núcleo central de Caxias, inicialmente uma ocupação político-administrativa e depois residencial e comercial, inevitável perante a posição da cidade no comércio da região. "De 22 imóveis provavelmente temporários, passou para mais de 300 imóveis de casa e comércio." (BARROS NETO,2015, p.70).

Segundo Barros Neto (2015), foi nesse cenário de expansão territorial e crescimento populacional que Caxias entrou no século XIX, sendo elevada à categoria de Vila em 1811. A Cidade já possuía a maior população do interior da província, com 2.752 habitantes, e a ocupação do núcleo central era cada vez maior pela aristocracia. A construção de igrejas, como a Igreja São Benedito em 1803 e a Nossa Senhora dos Remédios em 1817, criava marcos territoriais e novas ruas ligando esses marcos.

"Em Caxias, ruas e traçados vão emergindo a partir da domesticação da natureza pelas práticas sociais, e não pela ação de um poder ordenador do espaço enquanto ação planejada." (PESSOA,2009, p.32).

Em pouco tempo, Caxias possuía um arruamento no centro da cidade, apesar de ainda não ordenado. Segundo Barros Neto (2015) “Uma malha reticulada, irregular, com ruas compridas, ligando as freguesias onde se estabeleciam as residências da elite.

A Vila de Caxias, assim chamada quando era uma capitania do Brasil colônia, no século XIX, ainda possuía uma pequena quantidade de casas se comparado ao início do século XX. A maioria localizada na zona central e mais antiga da cidade, onde a elite residia. O estilo arquitetônico das residências caxienses era o colonial, que predominava na época e favorecia o conforto térmico, assim como o adobe, material utilizado na construção de muitos casarões. A temperatura caxiense é quente a maior parte do ano, o estilo colonial priorizava grandes espaços e dormitórios com muitas portas e janelas. (MEDEIROS; ARAÚJO,2014).

No centro de Caxias também estavam localizados os casarões da elite caxiense, ali as residências possuíam uma arquitetura colonial que as diferenciavam das construções de outros bairros, principalmente pelo material utilizado. Suas características constituem indicações básicas do poder e ostentação, como marca de dominação econômica de quem fazia riqueza. Com o passar do tempo passaram a refletir características arquitetônicas dos casarões na Europa e da capital São Luís. (MIRANDA,2010).

Aos poucos a desigualdade social se evidenciava na organização populacional dentro do território Caxiense, e a elite buscava formas de reafirmar seu domínio. Essa reafirmação não se resumia apenas à localização das suas residências, mas também a beleza das suas edificações suntuosas, que deixava clara a tentativa de impor a sua supremacia.

**Figura 5 - Casarão colonial no centro da cidade**



Fonte: Arquivo Instituto Histórico e Geográfico de Caxias

A posição de destaque da Vila de Caxias na produção e exportação agrícola da região, possibilitou à elite caxiense, agora também formada pela aristocracia rural, aderir às novas técnicas trazidas da Europa nas suas residências localizadas no núcleo central da cidade. Segundo Barros Neto (2015, p.83):

“A formação de quadras residenciais e comerciais iam se desenhando de acordo com o alinhamento das ruas já traçadas, a fachada das residências seguia esse alinhamento. Não havia calçamento para circulação e preocupação com arborização.”

Segundo Almeida (2010), os padrões culturais arquitetônicos de Caxias refletiam as influências europeias, presentes na formação cultural caxiense desde o processo de colonização do Maranhão pelos portugueses. Como um processo natural, a arquitetura da capital São Luís, derivada dos portugueses, influenciava outros centros urbanos do estado, principalmente Caxias, segunda mais importante cidade do estado desde o início do século XIX.

A arquitetura colonial tradicional portuguesa existente no Brasil era composta por:

[...]sobrados, solares, morada inteira, meia-morada, meia-morada e comercio, terra de comércio,  $\frac{3}{4}$  de morada, morada inteira e porta-e-janela. [...] A casa porta-e-janela é basicamente usada em todo o Brasil, geralmente por famílias mais pobres. [...] A implantação dos imóveis sempre acompanha o alinhamento da rua[...] A testada do lote é a

própria fachada da residência, sem afastamentos frontais e laterais, criando um quarteirão geminado. (BARROS NETO,2015, p.82).

**Figura 6** - Casa Comercial em Caxias por volta do século XIX



Fonte: Arquivo Instituto Histórico e Geográfico de Caxias

Com o desenvolvimento econômico, Caxias ascendeu à categoria de cidade pela Lei Provincial nº 24/1836, em meados do século XIX, quando já era a principal exportadora de algodão para Europa e para os grandes centros urbanos do Sul. Em decorrência do momento econômico e das influências da elite europeia, a elite caxiense passou a se preocupar em ter um espaço mais adequado na cidade à sua condição social, ocasionando as primeiras mudanças na estrutura urbana. O núcleo urbano de Caxias passou por mudanças como o traçado das ruas, a construção de estabelecimentos comerciais, a construção de edificações suntuosas, mudanças na estrutura funcional da cidade (iluminação a gás, sistema de água e esgoto), criação de espaços de lazer e outros. (ALMEIDA,2010).

Dessa forma, é possível concluir que o território caxiense foi formado pela atuação de diversos grupos na área, e pelo crescimento da produção agrícola que elevou a cidade a um novo patamar. Apesar disso, o desenvolvimento em torno de uma estrutura social desigual, proveniente do enriquecimento restrito a aristocracia agrária, refletiu em uma segregação territorial que pautou o

crescimento da cidade até meados do século XIX. A seguir será apresentado o período de estagnação econômica vivido por Caxias na segunda metade do século, e como a cidade conseguiu se reerguer.

**3. A INDUSTRIALIZAÇÃO E OS SEUS IMPACTOS NO URBANISMO E NA ARQUITETURA:** Caxias na segunda metade do século XIX e início do século XX.

A economia caxiense esteve baseada na exportação agrícola desde o século XVIII, com a criação da Companhia de Comércio do Grão-Pará e Maranhão, chegando a ser a principal exportadora agrícola do estado. Na segunda metade do século XIX o período de opulência agrícola deu lugar a estagnação econômica, quando suas relações comerciais perderam espaço para outras regiões do Maranhão e para a província do Piauí. (PESSOA,2009).

Conforme Pessoa (2009), ao longo do século XIX, províncias vizinhas como o Piauí, passaram a buscar formas de não depender do comércio do Maranhão, que praticamente monopolizava o fornecimento do estado. Com as mudanças nas relações comerciais, teve início um período de decadência econômica na cidade, que se agravou ainda mais após a Revolta da Balaiada (1838-1841).

A revolta explicitou como a estrutura socioeconômica da cidade era desigual e excludente, e o acesso à terra e a uma vida digna eram restritos, desencadeando em diversas reivindicações populares. Esse período decadente não se restringiu apenas ao pós-balaiada. Durante os anos 70 do século XIX, a cidade era apresentada como uma cidade em declínio devido as dificuldades pelas quais passavam o comércio e a lavoura caxiense. (PESSOA,2009).

A estagnação da economia caxiense não poderia ser atribuída apenas a mudança nas relações comerciais, já que apenas uma parte da população usufruía da posição comercial de destaque da cidade, e essa desigualdade começava a afetar a vida em sociedade. O trabalho escravo já não tinha a mesma força no mundo, e a elite caxiense se negava a abdicar da vida cômoda longe de todo e qualquer trabalho braçal. Pode-se dizer que a crise vivida pela cidade na segunda metade do século foi de natureza econômica e moral.

Segundo Pessoa (2009) Caxias necessitava se reinventar economicamente para se reerguer, e para isso necessitava romper com certas tradições, como a agricultura rudimentar e dependência do trabalho escravo. Também nos anos 70 do século XIX, existia um ambiente intelectual, onde ideias

e doutrinas modernistas vindas da Europa eram difundidas no Brasil, principalmente com o início da Belle Époque Caxiense. Os discursos modernistas de 1870 condenavam a sociedade impregnada pela tradição típica do período colonial e pregavam reformas necessárias como Abolição, República e Democracia.

O momento era de reconstrução em todos os aspectos para a cidade que acumulou riquezas com um longo período de opulência agrícola, permitiu que a sua elite populacional enriquecesse e se espelhasse na elite de grandes centros do mundo, e agora precisava unir a população e descobrir uma atividade comercial capaz de reerguer a cidade. O cenário de ideias modernistas em que o mundo se encontrava era propício a uma reconstrução, e agora cabia a Caxias conseguir se adaptar a ele.

O Maranhão tinha a economia baseada nas indústrias de açúcar, babaçu e em seguida, o algodão, com uma grande produção na década de 30 do século XX, que impulsionava o comércio de exportação do estado juntamente com o babaçu. Durante o período de 1889 a 1898, de consolidação da República, a economia do Maranhão enfrentou uma crise, devido as baixas no preço do algodão. O governou precisou fazer empréstimos fora do país para reerguer a economia do estado, que voltou a ser destaque com a transformação do Maranhão em um estado industrial. Em 1895, o Maranhão possuía o segundo maior parque fabril do Brasil, com 27 fábricas. (SOUZA,2010).

### **3.1. A remodelação econômica**

Foi nesse ambiente de ideias reformistas que Caxias adentrou definitivamente na modernidade e deu início ao momento econômico que lhe rendeu a posição de referência em industrialização do estado na época, atrás apenas da capital São Luís. A criação de fábricas de fiação e tecidos emergiu como uma alternativa para a crise financeira que o Maranhão enfrentava. (PESSOA,2009).

**Figura 7 - Fábrica de Tecidos em Caxias no século XIX**



Fonte: IBGE

Segundo Souza (2010), com a chegada das primeiras indústrias têxteis a Caxias, a cidade se inseriu na modernidade e deu início ao período em que ficou popularmente conhecida como a “Manchester maranhense”. A “Industrial Caxiense” e a “União” foram as primeiras fábricas de tecidos implantadas na cidade. O progresso parecia retornar à “Princesa do Sertão” com a chegada da modernidade, e com isso empresários, políticos e população fomentavam ainda mais sucesso, o que para muitos parecia um sonho distante.

Foram-se por terra, praticamente, e de um golpe todas as nossas lavouras de algodão, arroz e cana-de-açúcar ; com elas nossas industrias açucareiras e nosso comércio exportador, tudo levado no arrastão do impacto da libertação em massa do trabalho servil [...] Então o pouco que se pode salvar ao desastre, vendendo-se as propriedades agrícolas por 10 por cento de seu valor, foi aplicado na *loucura industrial*, que se apoderou nossos homens de negócio, na ânsia de se agarrarem a primeira tabua de salvação que se lhes apresentou. (PESSOA apud MEIRELES, M.M. História do Maranhão. São Paulo, 2001, p.307-308(grifo nosso).

Apesar da desconfiança em torno da transformação de Caxias em uma cidade industrial, já que a cidade havia se construído com base em uma economia agrícola, um período próspero parecia se iniciar para a cidade que

estava com a economia estagnada. Com o desenvolvimento econômico, a modernidade chegou por completo a Caxias, e as construções da cidade passaram a refletir essa cidade pioneira. (PESSOA,2009).

A instalação de uma das fábricas se destacou por trazer importantes mudanças territoriais para a cidade, a Industrial Caxiense, em 1883. Esse destaque se deu pela instalação da fábrica na margem esquerda do Rio Itapecuru, até então ocupada apenas pelas fazendas da aristocracia caxiense. A fábrica possibilitou a ocupação da área por moradores e trabalhadores da fábrica, e a construção do bairro ponte, de ruas compridas e quarteirões irregulares. Foi o início da expansão de Caxias para a margem esquerda do Rio. (BARROS NETO,2015).

A instalação da Industrial Caxiense foi um divisor de águas no processo de desenvolvimento de Caxias, ao trazer atenção à margem esquerda do rio, que até então se limitava as fazendas da aristocracia, e, portanto, não integrava o núcleo urbano da cidade. Com isso, surgiram novas possibilidades de expansão para o território e se iniciaram as discussões para a construção de uma ponte que conectasse as duas margens.

A expansão para a margem esquerda do rio foi facilitada com a chegada da Companhia “Prosperidade Caxiense”, em 1880, que tinha o objetivo inicial de construir uma ponte ligando ao distrito da Trizidela, situado à margem esquerda do Itapecuru. A ponte foi a primeira ligando os dois lados da cidade, e foi um marco da modernidade em Caxias. Ela possuía as dimensões de 200 metros de comprimento por 4 de largura, construída em aroeira, vegetal existente na região e com boa durabilidade. (PESSOA,2009).

Segundo Pessoa (2009), a construção da ponte, inaugurada em 7 de setembro, transformou a visão do espaço urbano de Caxias em uma dimensão física, mas também em uma dimensão econômica. A chegada da ponte transformou o distrito da Trizidela em um novo centro comercial e não mais uma zona periférica da cidade, já que a conexão com o Centro de Caxias dependia da navegação no Rio Itapecuru.

**Figura 8** - Montagem com representação da 1ª Ponte de Caxias em dias atuais



Fonte: <https://eziquio.wordpress.com/tag/dias-carneiro/>

A ponte de madeira que marcou o início de uma nova era para Caxias por ser a primeira ponte da cidade, posteriormente foi substituída pela primeira ponte de “cimento”, que virou um marco do modernismo local. A construção das pontes veio a calhar visto que a travessia feita por meio da navegação no rio Itapecuru estava sendo dificultada pelos problemas que o rio vinha enfrentando.

A navegação no Rio Itapecuru já era um dilema para empresários e políticos da cidade, responsáveis pelos primeiros debates referentes as dificuldades de escoamento da produção agrícola e têxtil pelo Itapecuru, o rio possibilitava uma navegação precária devido as secas e estiagens. Em meio a esse cenário, a elite caxiense iniciou pressão pela construção da estrada de ferro Caxias-Teresina, visando melhorar a economia e aumentar o desenvolvimento da cidade. (SOUZA,2010).

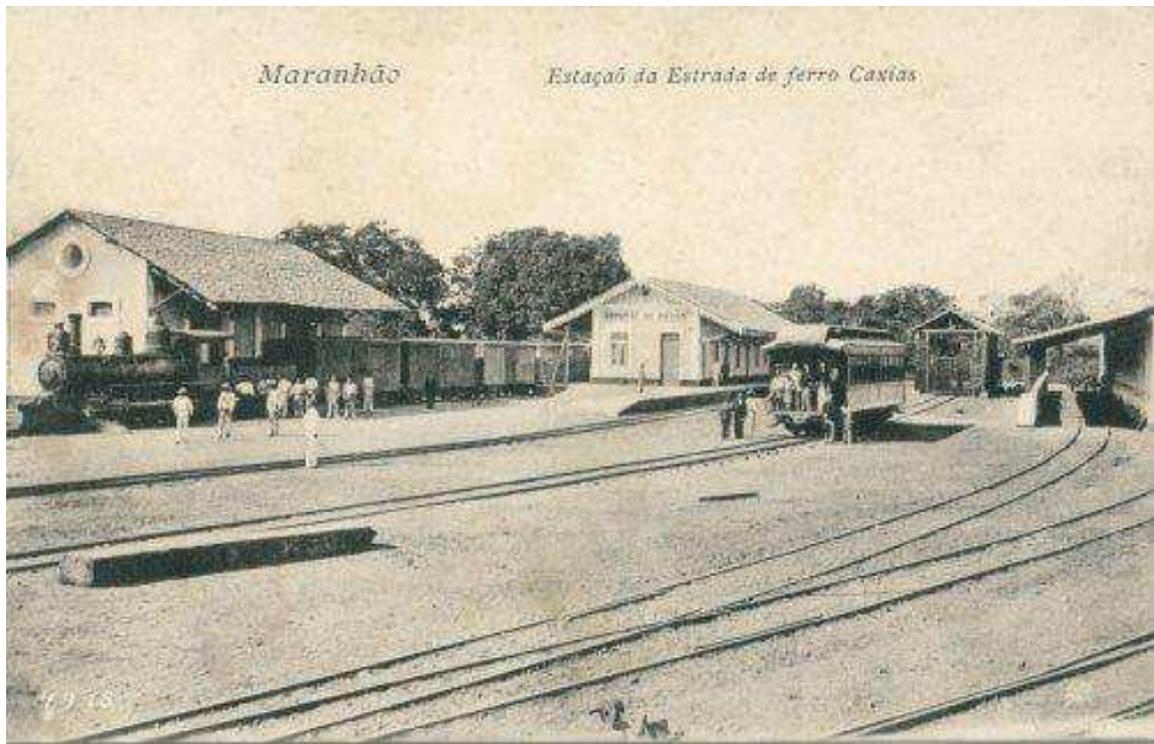
Segundo Souza (2010), apesar de pressão, os administradores do estado consideravam a construção da estrada de ferro uma perda de tempo naquele momento, tendo o seu primeiro trecho inaugurado somente em 1895, ligando Caxias a Cajazeiras. A estrada de ferro São Luís- Teresina só iniciou seu tráfego completo em 1920, um ano antes já trafegava até Caxias.

As mudanças com a chegada da estrada de ferro foram imediatas, um grande fluxo da elite, dos grandes comerciantes e latifundiários se iniciou. Uma

nova visão de modernização chegou à cidade, que somada as ideias já trazidas pela *Belle Époque*, trouxe significativas mudanças no cotidiano da população caxiense. Nesse período Caxias recebeu linhas de telégrafo, mais de 4 cinemas e lojas, repercutindo no Maranhão até meados do século XX. (SOUZA,2010).

O trânsito de pessoas em Caxias se intensificou, e inevitavelmente o acesso a informação também, já que a ida dos caxienses aos centros urbanos que os influenciava agora se tornara mais fácil. As ideias modernistas e influências europeias chegavam com maior facilidade e se faziam ainda mais presentes na virada do século.

**Figura 9** - Estação Ferroviária de Caxias no fim do século XIX



Fonte: <https://www.repasseinformativo.com.br/2018/07/feliz-aniversario-caxias-cordel-para-homenagear-caxias-a-eterna-princesa-do-sertao/>

**Figura 10** - Prédio remanescente da estação ferroviária de Caxias



Fonte: <http://caxiensevelhaguarda.blogspot.com/p/cidade-de-caxias.html>

A estrada de ferro foi responsável por um novo momento de opulência para a cidade. Com a sua implantação, Caxias atingiu seu auge econômico no fim do século XIX e início do século XX, tendo facilitado o escoamento da produção até então dependente do rio Itapecuru.

Com a estrada de ferro veio o dinamismo do comércio interno, o fetiche da modernidade tomou conta da cidade, o ambiente urbano era afetado por pessoas vindas da capital São Luís, e da Europa, no qual circulavam para vender e comprar mercadorias. Vários empreendimentos fizeram a cidade ocupar lugar de excelência no leste maranhense. (SOUZA,2010, p.230).

A chegada de empresários do ramo têxtil à cidade instalando fábricas modernas, como a União Têxtil Caxiense, marcou a chegada da industrialização a cidade, o que tornou Caxias um dos maiores polos de desenvolvimento da região e uma produtora de manufaturados, recebendo o título de “A princesa do sertão Maranhense”. (MEDEIROS; ARAÚJO,2014).

“Caxias foi uma das cidades mais importantes do Norte do Brasil até o início do século XX. Ocupou papel de destaque na Independência do Maranhão e também do Brasil” (MEDEIROS; ARAÚJO,2014, p.11).

Segundo Medeiros e Araújo (2014), a cidade iniciou o século XX como terminou o século XIX, economia a todo vapor e uma população desenvolvida culturalmente desde a *Belle Époque*. A partir da Proclamação da República, a economia caxiense passou por altos e baixos que levaram a população a um período de marasmo. A economia se manteve devido a demanda dos produtos e do algodão “in natura” até o fim da 2ª guerra mundial, quando teve uma baixa, já que a exportação acontecia para os países diretamente ligados ao conflito bélico.

### **3.2. A Belle Époque Caxiense**

A *Belle Époque* caxiense foi um movimento de vanguarda iniciado no fim do século XIX, em 1871, que trouxe influências europeias nas mais diversas áreas para Caxias. O movimento coincidiu com o período de transição de Caxias em uma cidade industrial, e por esse motivo trouxe grandes mudanças para a cidade, principalmente após a década de 80. (MEDEIROS; ARAÚJO,2014).

Segundo Pessoa (2009), a década de 80 do século XIX, é considerado o período de ressurgimento da cidade, com a instalação de fábricas têxteis e o enfraquecimento o trabalho escravo. As ideias modernistas trazidas com a Belle Époque ganharam força e influenciaram ainda mais o desenvolvimento da cidade e o estilo de vida de sua população, influenciada principalmente pela França, cidade-modelo de modernidade.

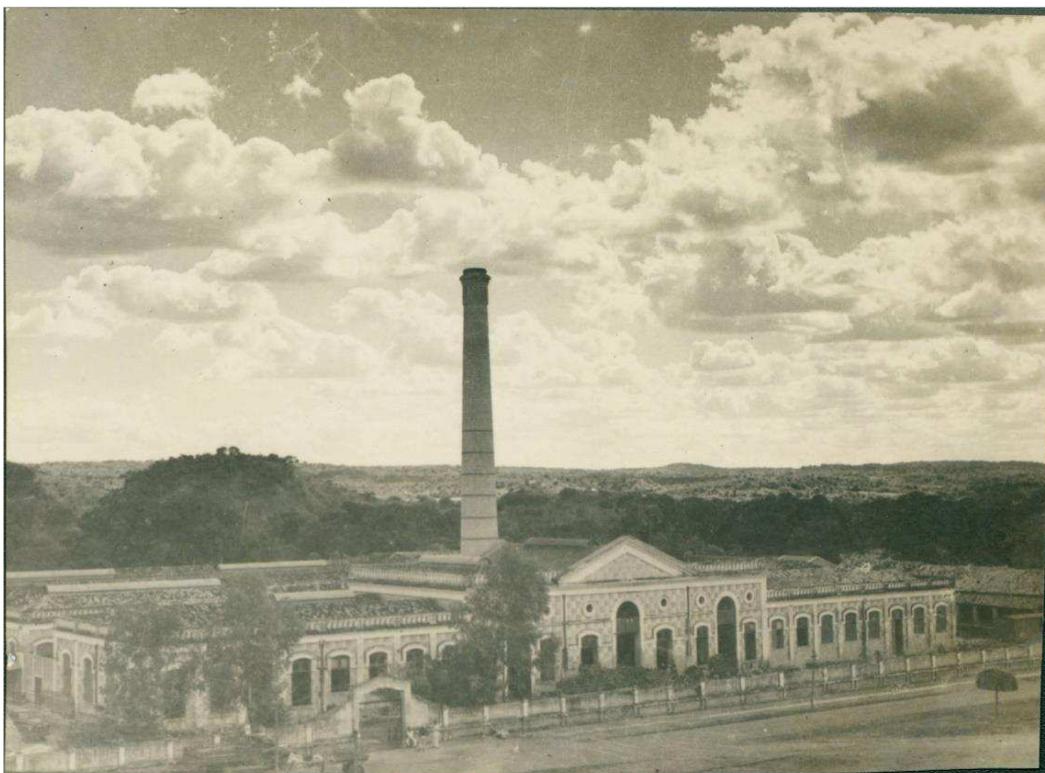
Dentre outras coisas, as ideias da *Belle Époque* influenciaram o fim do sistema escravocrata que perdurou até 1888. O sistema já vinha em decadência devido ao fim do tráfico negreiro em 1850 e o declínio nas exportações de algodão, antecipando o desfecho abolicionista da década seguinte. As fábricas têxteis vieram para confirmar essa visão, como a Industrial Caxiense, primeira têxtil caxiense, se comprometendo a contratar apenas trabalhadores livres. Coube a elite assumir um papel disciplinador ao trabalhador livre, que necessitava se adequar ao trabalho fabril. (PESSOA,2009).

De forma lenta, a modernização passou a refletir na arquitetura caxiense, principalmente nas novas fábricas que se instalavam na cidade no fim do século. A chegada das fábricas à cidade, e sua arquitetura suntuosa, contrastava a

aparência colonial ainda presente em Caxias, e tinha como principal exemplo a União Caxiense, segunda fábrica de tecidos da cidade.

Esse vasto edifício mede 52 metros de frente, 68 do lado direito e 40 do lado esquerdo, contando neste recinto com espaço folgado para todas as máquinas que devem mover e alimentar 240 teares[...] apresentando uma fachada elegante que satisfaz o gosto das edificações modernas. O edifício é constituído de tijolos, apoiado sobre colunas e travejamento de ferro, com toda segurança contra fogo, para não destruir a qual, fizemos os dois salões do sobrado e o terraço eu termina à frente em abóbadas de tijolos entres tês de ferro, ladrilhado de mosaico português. (PESSOA apud Jornal Comercio de Caxias. Caxias-MA, 25 fev., 1893, p.1).

**Figura 11** - Companhia de Fiação e Tecidos União Caxiense no século XIX



Fonte: IBGE

Além da influência cultural e social, a *Belle Époque* foi responsável pela renovação do acervo arquitetônico de Caxias com a chegada de novos estilos. Boa parte do conjunto arquitetônico existente no Centro Histórico é remanescente do período áureo vivido pela cidade no fim do século XIX. Contudo, o período nada mais foi que um período de adaptação da arquitetura existente, de estilo colonial, aos novos estilos (neoclássico, eclético e neocolonial) e tendências trazidos com a *Belle Époque*. (BARROS NETO, 2015).

Segundo Barros Neto (2015), a arquitetura colonial maranhense, herdada dos portugueses, permaneceu em uso muito além do que é considerado o fim do uso do estilo colonial no Brasil, em 1822. O conforto térmico é tido como o fator determinante para a prevalência desse estilo arquitetônico em terras maranhenses, mesmo após a sua queda em outras regiões. Apesar de se destacar como mais uma extravagância da elite, a instalação do azulejo português na fachada dos casarões, também visava garantir a impermeabilidade das paredes e absorver menos calor, ajudando no conforto térmico das residências. A característica era tida como uma peculiaridade do Maranhão, que passou a ser utilizada também em Portugal na reconstrução após o terremoto ocorrido em Lisboa em 1775.

**Figura 12** - Azulejo Português utilizado na fachada de um casarão em Caxias



Fonte: Arquivo do Fotógrafo David Sousa

No acervo arquitetônico de Caxias é possível encontrar, atualmente, edificações tradicionais da arquitetura colonial portuguesa, e dos estilos que chegaram à cidade no fim do século XIX e primeira metade do século XX. Dentre

esses estilos está o neoclássico, chegado a Caxias a partir de 1883, com a instalação das indústrias na cidade. As suas construções valorizavam a funcionalidade da edificação; o uso de pórticos, colunas, frontões e fachadas retas; e a eliminação de elementos ornamentais. (BARROS NETO,2015).

Outro estilo que influenciou a arquitetura tradicional em Caxias é o ecletismo, trazido a cidade por volta do fim do século XIX, quando o Brasil sofria influência de estilos arquitetônicos em alta na Europa. O ecletismo se caracteriza pelo uso de elementos construtivos de vários estilos arquitetônicos na edificação, destacando o uso da platibanda. As edificações da cidade passaram a sofrer adaptações, principalmente nas suas fachadas, como a substituição dos beirais, característica da arquitetura colonial, pelas platibandas. (BARROS NETO,2015).

**Figura 13** - Edifício comercial de estilo Eclético



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor

Por sua vez, o estilo neocolonial surgiu no Brasil na década de 20 do século XX, mesmo período do *Art Déco*. Apesar de contemporâneos, os estilos divergem em suas partes das suas características construtivas. Enquanto o Neocolonial, como o próprio nome diz, se propunha a resgatar características do estilo colonial, o *Art Déco* se inspirava no cubismo, com formas geométricas simples e a predominância de linhas retas. Prédios com detalhes no estilo *Art*

déco podem ser encontrados principalmente no centro comercial de Caxias. (BARROS NETO,2015).

O modernismo, empregado no Brasil na década de 30, pregava projetos mais funcionais e adaptados as necessidades locais. O estilo propunha o uso de pilotis, adequação ao clima, uso do concreto armado, entre outros. Em Caxias, ele teve dificuldade de aceitação devido à ligação da sociedade com os estilos tradicionais.

O primeiro contato com o modernismo foi no Congresso Eucarístico Sacerdotal, no ano de 1937, quando foi erguida, em frente à igreja Nossa Senhora da Conceição e São José, uma cruz de concreto armado. (BARROS NETO,2015, p.86).

De acordo com Pessoa (2009), a “nova era” caxiense não refletia somente na arquitetura, as ações modernizadoras que almejavam melhorias na cidade vinham em forma de petições solicitando serviços de infraestrutura que a cidade necessitava. Antes de se materializarem, as petições precisavam passar por discussões políticas e por esse motivo muitas não se concluíam. Porém, a construção do mercado municipal, um sistema de iluminação pública, um sistema de correio, a conclusão da estrada da linha telegráfica ligando Caxias a Teresina em 1884, foram algumas das melhorias materializadas.



**Figura 15** - Largo de São Benedito no Século XIX



Fonte: Arquivo Instituto Histórico e Geográfico de Caxias

Essa situação, somada as condições ambientais precárias em muitas cidades brasileiras, deu início a um pensamento urbanístico ainda desconhecido no país. As cidades se atentaram a necessidade de planejamento urbano e da construção de uma cidade-conceito, que iria muito além das inovações na economia. Com as dificuldades em concretizar as medidas presentes nas petições enviadas ao governo, as sociedades anônimas fizeram dos Códigos de postura os primeiros instrumentos objetivando mais higiene, beleza e estética no modo de vida da população. Segundo Pessoa (2009, p.78), “Nestas legislações estava implícita a imposição de regras disciplinadoras do convívio social, que combatiam a “desordem” e institucionalizavam práticas até então executadas de forma aleatória. ”

Os códigos de postura normatizavam a convivência, definindo hábitos civilizados que deveriam ser seguidos pela população nos mais variados assuntos. Caxias buscava práticas espaciais condizentes com a industrialização presente na cidade, já que o modo de vida de uma cidade colonial já não era eficiente e marcado por práticas incivilizadas. Com o advento da República, as cidades ganharam certa autonomia e Caxias pôde criar um Código de posturas mais amplo em 1893. (PESSOA,2009).

das infrações e das penas, do patrimônio municipal, das ruas e praças, das construções e reconstruções, do asseio das ruas e das praças, dos

distritos e das estradas municipais, da higiene e saúde pública, da alimentação pública, dos mercados públicos[...] (PESSOA apud Código de Posturas do município de Caxias em 1893. In: Jornal Comércio de Caxias. Caxias-MA, 30 dez. 1893. p. 1-4).

Segundo PESSOA (2009), apesar de bem-intencionadas, muitas medidas eram irreais para os padrões financeiros da população, sendo tidas como iniciativas que visavam apenas o usufruto da elite. A exigência de pintura das paredes das casas que dessem para a rua de dois em dois anos e a necessidade da planta do edifício ao requerer a licença de construção do imóvel foram algumas das medidas consideradas incoerentes e vistas com maus olhos pela população.

Ainda segundo Pessoa (2009), o novo Código de posturas, publicado em 1893, também dispunha de medidas racionais visando o crescimento de Caxias e a civilidade da população, trazendo uma noção de planejamento urbano ainda desconhecida, resultante do processo civilizatório da cidade. Dispondo no seu capítulo 3, artigo 13, que:

“[...] a Câmara mandaria confeccionar a planta da cidade , compreendendo todo o perímetro urbano, observando como regras o formato retilíneo das ruas com edificações já consolidadas, e na parte não edificada o terreno seria dividido em quadrados de 300 metros de lado, onde as ruas se cortariam em ângulos retos .Determinava também, que no final de cada quadrado seria construída uma praça com 200 metros de lado, ajardinada e arborizada” (PESSOA,2009, p.86).

O padrão de urbanidade definido no Código, caracterizado pelo formato retilíneo das ruas e quadras, refletia a modernidade já existente nas grandes cidades, e não fugia da desigualdade social presente nas medidas impostas pelos demais Códigos de Posturas. O centro da cidade, em sua maioria habitado pela elite, passou a obedecer a padrões incompatíveis com a parcela pobre da população, ocasionado uma migração dela para a periferia da cidade. (PESSOA,2009).

Medidas como a proibição da construção de casas cobertas de palha no perímetro urbano, exigiam um padrão arquitetônico inacessível a maioria da população e, refletiam um bom gosto da elite. Dessa forma, conforme PESSOA (2009, p.87), “representava um desejo dos administradores de extirpar do centro

da cidade as residências de palha, que contrastavam com o luxo e o requinte arquitetônico das moradias elitizadas.

Nessas medidas, ficava clara a tendência dos Códigos de Postura de priorizar os interesses da elite em detrimento dos demais. Era evidente a influência de uma tradição segregacionista ainda viva na sociedade caxiense, e que colocava em dúvida as intenções genuínas dos Códigos de transformar Caxias em uma cidade melhor e inserida no mundo moderno.

A preocupação dos administradores com a higiene pública da cidade também estava clara no Código de Posturas de 1893, se alinhando a uma postura recorrente no Brasil do século XIX. A regulamentação da construção de cemitérios e da realização de sepultamentos em Caxias foi uma inovação em um Código que já regulava os cuidados com alimentos e o tráfego no perímetro urbano. Preocupados com a saúde da população, a administração pública proibiu a construção do cemitério em locais que pudessem prejudicar a mesma, e criou uma série de regras para a realização de sepultamentos (PESSOA,2009).

Segundo PESSOA (2009), Caxias progredia como uma cidade moderna e civilizada ainda de forma lenta, em decorrência de uma estrutura social desigual oriunda de uma cidade colonial moldada na aristocracia e no trabalho escravo. Os códigos de posturas, criado com objetivos genuínos, ainda geravam insatisfação de alguns, e dessa forma não alcançavam todas as metas.

### **3.3. Pós-industrial: Da estagnação econômica a delimitação do Centro Histórico de Caxias.**

O bom momento da economia caxiense durou até metade do século XX, com o declínio da atividade agroexportadora e a estagnação da atividade fabril. A navegação no rio Itapecuru foi encerrada por inteiro e a estrada férrea já era vista como ineficiente, já que as rodovias ofereciam maior rapidez e facilidade no deslocamento pela província. (BARROS NETO,2015).

Segundo Barros Neto (2015), a situação econômica vivida por Caxias na segunda metade do século XX estagnou o crescimento da cidade e impediu que novas influências vindas da Europa e da capital fossem adotadas. A arquitetura caxiense se prendeu a técnicas construtivas de estilos arquitetônicos já

presentes na cidade e à novas técnicas que priorizavam uma arquitetura mais simples e desprendida de elementos decorativos.

**Figura 16** - Rua 1º de agosto no Centro de Caxias no século XX



Fonte: Arquivo do Instituto e Geográfico de Caxias

A busca da cidade por uma arquitetura mais condizente com o momento, refletiu em uma propagação da arquitetura moderna nas construções, principalmente pela facilidade de se trabalhar com materiais como o concreto. A iniciativa se deu com a implementação, na década de 1960, com um projeto modernizador dos militares de construção de prédios públicos, avenidas e novos bairros. Até 1989, Caxias criou uma arquitetura popular na área central, derivada do modernismo. A arquitetura iniciou a remodelação de prédios de outros estilos, retirando elementos decorativos de suas fachadas, como realizado no prédio da Câmara Municipal e da Prefeitura Municipal. (BARROS NETO,2015).

**Figura 17 - Prefeitura Municipal de Caxias**



Fonte: Arquivo Pessoal do autor

Contudo, Caxias ainda possui um rico acervo arquitetônico preservado, localizado em sua maioria no Centro da cidade. Esse patrimônio edificado é composto por edificações de função residencial e institucional, remanescentes do século XIX e século XX. Isso é possível, devido ao tombamento do Centro histórico da cidade com o objetivo de preservar o mesmo, ocorrido em 1990. (ALMEIDA,2010).

Segundo Barros Neto (2015), somente no século XX ideias preservacionistas ganharam força, logo após o surgimento do conceito de preservação de patrimônio histórico no Brasil. O reconhecimento do prédio da fábrica têxtil União Caxiense como patrimônio cultural, e o seu posterior tombamento em 1980 foram os primeiros passos para o tombamento do Centro Histórico de Caxias.

**Figura 18 - Centro De Cultura de Caxias, antiga fábrica União caxiense**

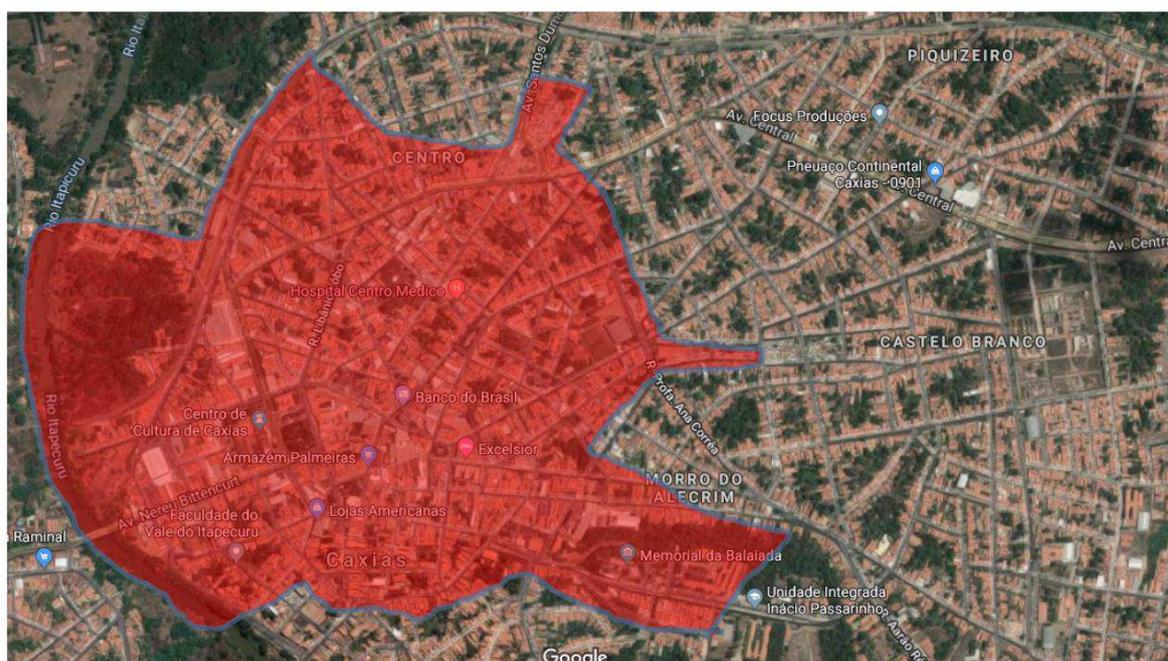


Fonte: <http://caxiasmaranhaoma.blogspot.com/2013/04/historico-e-cultural-centro-de-cultura.html>

A expansão do tombamento para toda a área do Centro Histórico teve início em 1989, após solicitação da Prefeitura municipal e segundo Neto (2015, p.94), “foi consolidado pelo Decreto 11.681 de novembro de 1990 do Governo do Estado do Maranhão.” O perímetro da área delimitada compreende:

[...]interseção do Rio Itapecuru com a Rua porto das pedras, até a rua Conselheirofurtado; rua do cotovelo e 13 de maio, até a praça Magalhães de Almeida; Morro do Alecrim, compreendendo as ruínas do Forte e o Monumento a Duque de Caxias; encosta esquerda do Morro, até o cruzamento das ruas Aarão reis e Bom Jesus dos Passos, até a rua Dr. Berredo; Rua dos frades até o cruzamento com o Cemitério dos Remédios(e sua praça) até a Praça São Sebastião; Rua Tangerina, cruzando a Rua N.S. de Fátima, contornando a Praça Dom Marelin e o Cemitério São Benedito, retornando pela Av. Santos Dumont, até a rua da Independência; Rua Siqueira Campos, Capela de São Francisco( e sua praça); Rua Libânio Lobo, até a esquina da Rua Augustinho Reis, cruzando a Av. Getúlio Vargas, contornando o Mercado Central, passando pela linha da Estrada de Ferro, até retornar ao Rio Itapecuru. (Barros Neto,2015, p.95).

**Figura 19 - Mapa de delimitação do “Centro Histórico” de Caxias**

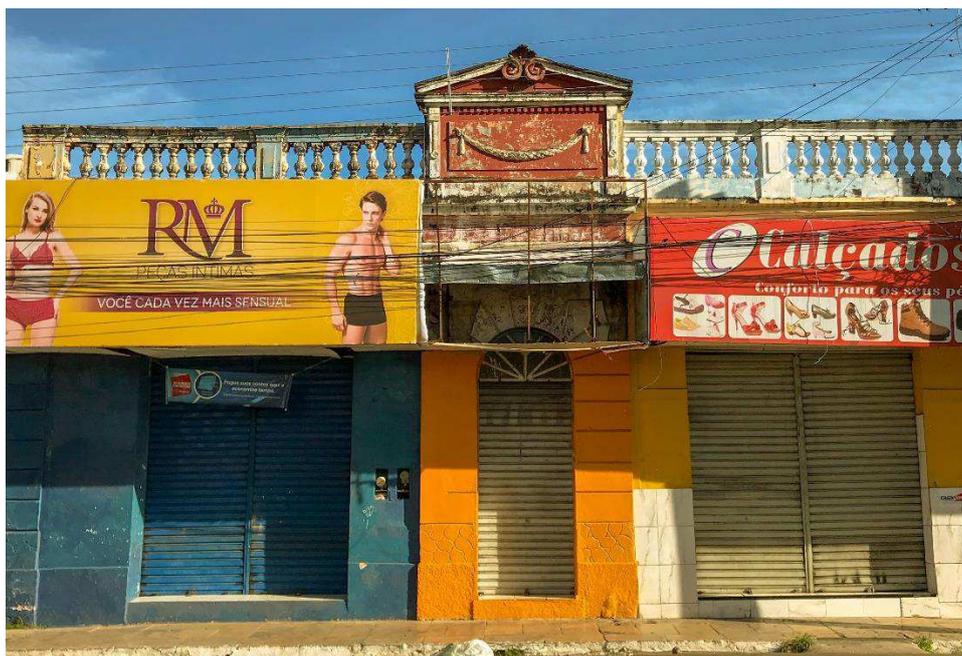


Fonte: Google Maps. Editado pelo autor, em 2019.

Todavia, o tombamento não atingiu os resultados esperados, a falta de políticas de preservação e manutenção do patrimônio fez com que boa parte do patrimônio fosse perdido. Muitos atribuem esse fato a falta de entendimento sobre a importância da preservação ou até mesmo a forma como se deu o tombamento, para muitos de forma superficial. A solução, seria alterar o perímetro histórico para um conjunto que tenha um verdadeiro valor histórico e interesse cultural. Essa mudança retiraria parte do Centro Histórico do patrimônio tombado e passaria a abranger o bairro da Trizidela, um dos bairros mais antigos da cidade e com rico acervo arquitetônico. (BARROS NETO,2015).

Ao se andar pelas ruas do Centro Histórico de Caxias, é impossível não se admirar com a arquitetura remanescente da *Belle Époque*. Todavia, é possível que o nível de deterioração e descaracterização de parte do Patrimônio Histórico ainda roube a atenção de quem visita a cidade. É comum se deparar com fachadas que apesar de históricas, se encontram descaracterizadas por placas comerciais, a ponto de não se identificar o estilo arquitetônico ao qual ela pertence. Além disso, muitas edificações localizadas no Centro Histórico já foram demolidas, gerando dúvidas sobre a força da Lei de Tombamento.

**Figura 20** - Casarão comercial com a fachada descaracterizada



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor

**Figura 21** - Casarão localizado no bairro da Trizidela



Fonte: Barros Neto (2015)

Como abordado nesse capítulo, o período compreendido entre o fim do século XIX e a metade do século XX é definido como o período de reconstrução da cidade de Caxias, e dessa forma pode ser visto como o período de surgimento da forma urbana e arquitetônica que ela possui. Os códigos de postura

representaram o início de um pensamento urbanístico, que foi materializado na confecção da primeira planta da cidade, assim como medidas vistas como elitizadas que contribuíram para um núcleo central ocupado por casarões de arquitetura suntuosa.

Porém, a estagnação da economia na segunda metade do século XX desacelerou o crescimento da cidade e culminou no uso de uma arquitetura mais simples. A partir de então, a deterioração de alguns dos casarões da cidade parecia inevitável, até o Decreto de tombamento do Centro Histórico. Apesar dos questionamentos a respeito da efetividade do Decreto, é preciso reconhecê-lo como responsável por manter o rico acervo arquitetônico remanescente da *Belle Époque*.

## **4. ANÁLISE URBANA**

### **4.1. A evolução do traçado urbano da cidade.**

Assim como as demais cidades, o território de Caxias foi moldado antes de tudo, pelos aspectos naturais da área antes da ocupação pelos índios. Fixando-se na margem do rio, local que proveu mais recursos para a sua subsistência, eles iniciaram a ocupação da cidade em uma área de relevo, constituída de vales e pequenas montanhas. Os primeiros caminhos feitos na mata pelos índios seguiam o relevo do terreno e serviram de base para os traços urbanos surgidos posteriormente.

O relevo íngreme de Caxias é facilmente notado ao se deslocar pela cidade, que tem como ponto mais baixo o Centro e conta com morros de níveis bem mais altos. O respeito ao relevo nas primeiras ocupações e o crescimento espontâneo ocorrido até o século XIX resultaram em uma cidade moldada sob essas características e com uma simbiose entre natureza e urbano.

Segundo Barros Neto (2015), apesar da falta de mapas e documentos que comprovem as teorias a respeito dos primeiros traços urbanos do arraial, as necessidades comerciais de fazendeiros e colonos não foram os únicos delimitadores do traçado urbano do local. Existe a possibilidade da influência da regra do urbanismo colonial em prática no Brasil, e posteriormente, das Cartas Régias por meio dos Jesuítas ao fundarem o Largo de São José na margem direita do Rio.

As ruas da área central pareciam sempre iniciar-se do rio Itapecuru em direção Leste, seguindo até algum núcleo importante para a cidade, geralmente uma praça. Tais núcleos eram locais estratégicos, onde eram desenvolvidas atividades importantes para a cidade, sejam elas comerciais, religiosas ou outras. Dessa forma, a área urbana da cidade se formou de forma descentralizada, se desenvolvendo em torno desses núcleos. (MIRANDA,2010).

O desenvolvimento do núcleo urbano na margem direita do Rio Itapecuru e a restrição da margem esquerda às fazendas da aristocracia até meados do século XIX, fez com que os dois lados da cidade crescessem em ritmos diferentes, resultando na configuração que temos hoje. A margem direita do Rio

recebeu os principais núcleos urbanos de Caxias, desenvolvidos a partir dos largos, enquanto a margem esquerda é predominantemente residencial.

Esse processo teve início com a Rua Anísio Chaves, responsável por dar início à formação do núcleo central de Caxias. A via ligava o Porto do Rio Itapecuru ao largo da Nossa Senhora e Conceição, primeiro núcleo da cidade e onde as atividades comerciais eram realizadas. Segundo Miranda (2010, p.61), “ é o lugar de encontro com o outro, e é por essa razão que o Centro é o ponto de reunião de toda a cidade[...] por isso é vivido como o lugar de troca das atividades comerciais, ou seja, de socialidade.”

**Figura 22** - Largo da Matriz entre os séculos XVIII e XIX



Fonte: Arquivo Instituto Histórico e Geográfico de Caxias

Dentre os núcleos de Caxias no período, estavam a Praça Cândido Mendes (Matriz), a Praça Dias Carneiro (Panteon), a Praça Gonçalves Dias e o Morro do Alecrim. A primeira é considerada um núcleo religioso da cidade, rodeado por prédios coloniais antigos. A praça Dias Carneiro, ou Panteon, é considerada o núcleo administrativo, já que desde que Caxias foi elevada à categoria de vila, pelo alvará de 31 de outubro de 1811, todas as decisões passaram a ser tomadas ali. Atualmente funcionam o Centro de Cultura, a Prefeitura e a Câmara dos Vereadores nos arredores da praça. (MIRANDA,2010).

**Figura 23 - Praça do Panteon**



Fonte: Arquivo Pessoal do autor

**Figura 24 - Praça Gonçalves Dias**

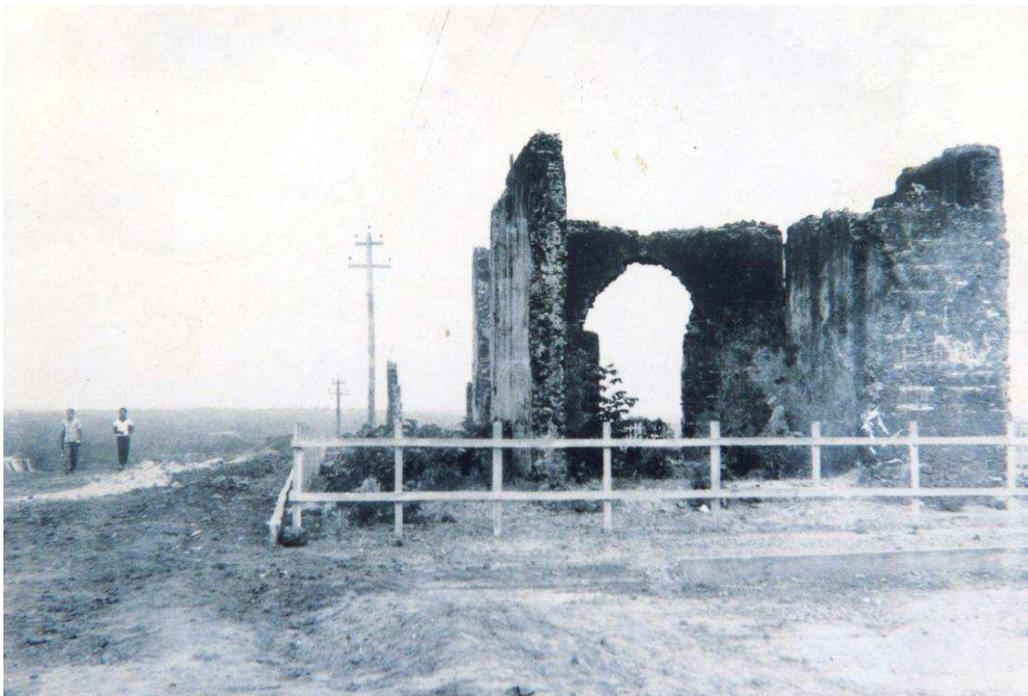


Fonte: Arquivo Pessoal do Autor

Por sua vez, a praça Gonçalves Dias é o núcleo comercial, financeiro e cultural da cidade. O comércio foi transferido para lá após sair da Rua Anísio

Chaves. O morro do alecrim caracteriza-se por exercer o poder e força nas decisões importantes do governo, sendo localizado em um ponto mais alto, foi palco de duas importantes batalhas.

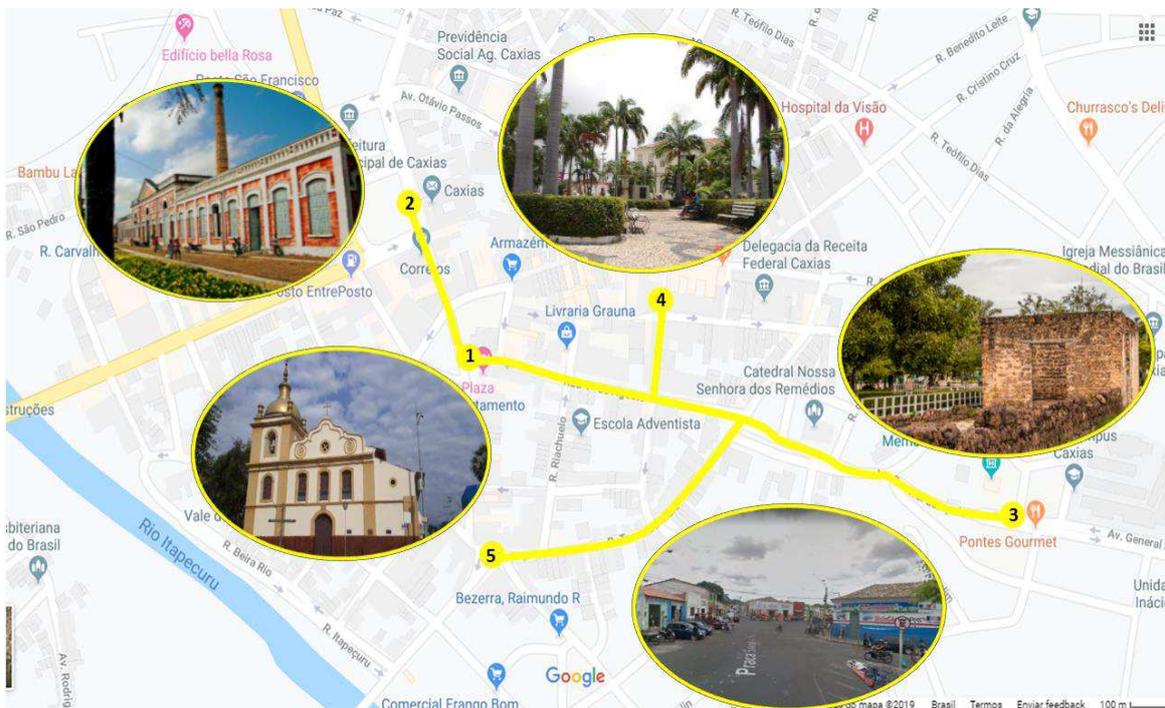
**Figura 25** - Ruínas da Balaiada, Morro do Alecrim no século XIX



Fonte: Arquivo Instituto Histórico e Geográfico de Caxias

Esses núcleos podem ser vistos como marcos em torno dos quais a cidade cresceu, através de ruas ligando-os entre si e ao Rio, ponto de entrada e saída de Caxias. Eles permanecem existindo, e ainda são os pontos onde ocorrem as principais atividades, sejam elas comerciais, religiosas, administrativas ou culturais. Essas atividades são responsáveis por direcionar o uso da maioria das construções localizadas na área ao redor do núcleo, assim setorizando o território da cidade.

**Figura 26 - Mapa dos principais núcleos de Caxias**



Fonte: Google Maps, editado pelo autor, em 2019.

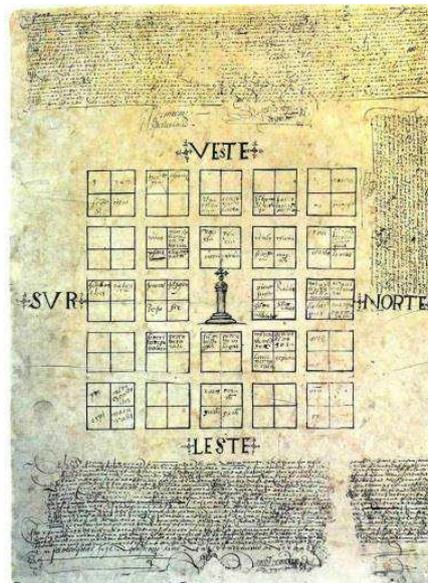
A construção do traçado urbano da cidade a partir de um núcleo principal localizado no centro, onde estariam localizadas uma igreja e uma praça não era um modelo inventado para a cidade de Caxias ou totalmente espontâneo. Essas regras se assemelham as regras impostas pela primeira Lei urbanística, que influía direta ou indiretamente na construção das novas cidades do mundo, a Lei das Índias. Em Caxias, pode-se dizer que o desenvolvimento não se restringiu a um só núcleo, apesar do largo da Matriz ter sido o primeiro, e as regras da Lei tiveram que se adaptar a topografia o local.

De acordo com Barros Neto (2015), modelos de urbanização já existiam na Europa, e começavam a ser implantados principalmente nas colônias espanholas na América. Em contrapartida, as cidades brasileiras ainda cresciam de forma irregular, com o traçado quase totalmente determinado pelas atividades econômicas existentes no período. A “Lei das Índias”, que ficou conhecida como a primeira lei urbanística da idade moderna e foi instituída por Filipe II em 1573, teve influência também na criação da cidade de São Luís, já que Portugal se encontrava sob domínio espanhol.

Dentre as características dessa lei estavam, segundo Barros Neto (2015):

- a) O Plano composto por ruas, praças e lotes deveria ser implantado a partir da praça principal, de onde saíam as ruas, que se prolongavam até as portas e ruas exteriores;
- b) A praça principal, denominada de praça maior, deveria estar sempre localizada no centro da cidade;
- c) A área da praça deveria ser proporcional e adequada ao número de habitantes;
- d) A igreja deveria estar situada numa área com topografia elevada;
- e) A igreja deve estar situada livremente e de forma independente;

**Figura 27 - Mapa da cidade de Mendoza/ARG**



Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.200/6398>

Com a *Belle Époque* e a criação dos Códigos de Posturas, a preocupação passou a não ser apenas com o crescimento desordenado da cidade, e sim com os cuidados que ela deveria receber. O papel da cidade no bem-estar da população foi reconhecido e deveria ter início com o planejamento urbano, priorizado na era moderna de Caxias.

As indústrias não representavam mudanças somente na arquitetura, com o neoclássico, mas também no traçado urbano. Assim como a instalação da Industrial caxiense na margem esquerda do rio e a posterior construção da ponte deu início à ocupação desse lado da cidade, a chegada das rodovias em meados

do século XX possibilitou a ocupação da área em torno da rodovia de Caxias, até então inabitada.

Apesar disso, o processo de urbanização do Brasil só teve início em 1875, com a criação da Comissão para melhoramentos da Cidade do Rio de Janeiro, que utiliza como base planos europeus, como o “Plano Haussmann”. Em São Luís, a área central foi o primeiro ponto da cidade a passar por esse processo de urbanização. Esses planos definiam medidas como:

Alargamento de vias, parques públicos, e praças; além das primeiras preocupações com o saneamento, com a abertura de largas avenidas e destruição de partes insalubres como cortiços. Era a tentativa de deixar as cidades europeias. (BARROS NETO,2005, p.71).

No Brasil, o início do novo século trazia consigo a necessidade de uma política urbana que se adequasse as mudanças econômicas, sociais e tecnológicas em ocorrência no país, como o automóvel e a migração do homem do campo para a cidade. A nova visão de urbanismo foi posta em prática pelo prefeito Pereira Passos, no Rio de Janeiro, em 1903:

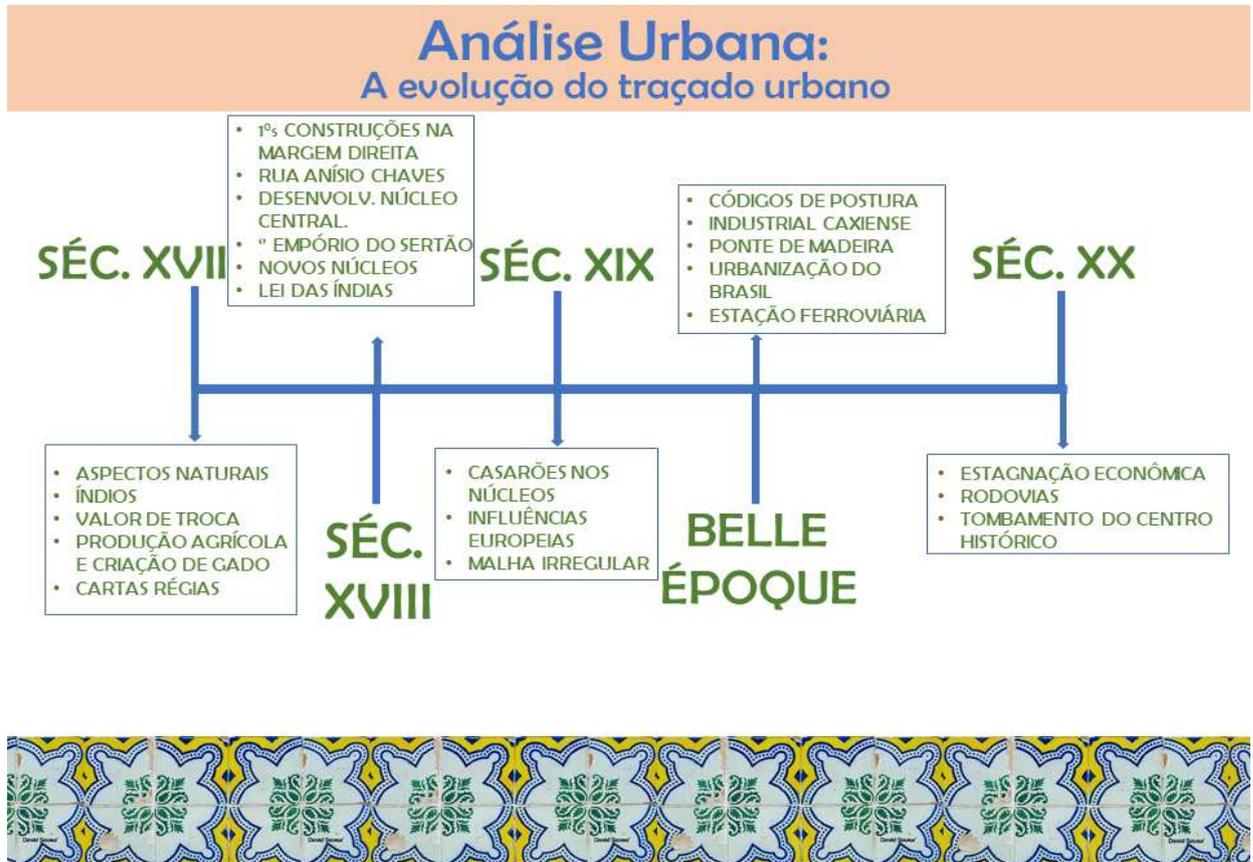
Ruas estreitas e insalubres foram substituídas por grandes avenidas para melhorar a circulação; casarões coloniais em decadência, demolidos para evitar a proliferação de focos de doenças e uma preocupação com a estética construtiva. (BARROS NETO,2015, p.71).

A estrutura urbana das cidades brasileiras, durante muito tempo foi determinada pelos interesses pessoais da elite, que passaram a ter menos influência com as mudanças ocorridas no fim do século. Em um primeiro momento, a política urbana do Brasil priorizou a estética das cidades e causou danos sociais graves, como o deslocamento de moradores para os morros no Rio de Janeiro, devido a supervalorização dos antigos bairros. Somente após a revolução de 30, com a criação dos Planos Diretores, o urbanismo passou a se basear em dados técnicos e sociais. (BARROS NETO,2015)

Em São Luís, o centro da cidade ainda era a área mais importante da cidade e a primeira a sofrer as mudanças. Medidas de caráter higienista, substituição de antigos casarões por novos e mudanças no sistema viário foram algumas das mudanças que não tiveram o mesmo impacto da mudança ocorrida na administração do governador Paulo Ramos, em 1941. A abertura da avenida

Magalhães de Almeida ocasionou a demolição de muitos casarões coloniais, gerando críticas de moradores da capital. (BARROS NETO,2015).

**Figura 28** - Linha do tempo da evolução urbana de Caxias



Fonte: Produzido pelo autor

**Figura 29 - Mapa de ocupação da cidade por período**



Fonte: Google Maps, editado pelo autor, em 2019.

#### **4.2. Um olhar sobre o Patrimônio Arquitetônico existente em Caxias**

Como planejado, o patrimônio tombado de Caxias é composto, em sua maioria, por edificações de grande importância para a história da cidade. Ao longo dessa história, essas edificações passaram por mudanças em sua arquitetura, até chegar à configuração que é conhecida hoje. Como visto, o tombamento se restringiu a edificações localizadas no Centro Histórico, o que acabou deixando muitas edificações históricas sem proteção. Muitas das edificações integrantes do Patrimônio Arquitetônico são marcos territoriais, localizados em núcleos importantes para o desenvolvimento da cidade.

As ruínas da balaiada são um exemplo de arquitetura militar integrante do Patrimônio Arquitetônico da cidade de Caxias. As ruínas pertencem à um antigo quartel, localizado no ponto mais alto da Vila e lugar estratégico para a defesa de Caxias. Segundo Barros Neto (2015, p.116):

“O relatório da repartição das obras militares da província do Maranhão de 1885 informava que o quartel era uma edificação de estilo português, de um só pavimento e com acomodação para 100 praças, tendo 27 metros de comprimento e 17 de largura, 16 janelas, um portão.”

Considerado um núcleo de batalha no século XIX, essa função do local situado no ponto mais alto da cidade ficou na história. Atualmente, as ruínas do quartel general da Balaiada são apenas um dos atrativos do núcleo turístico e cultural em que o ponto se transformou. Lá também foi construído o memorial da Balaiada, que ajuda a contar a história dos principais conflitos bélicos ocorridos em Caxias, dentre eles a Guerra da Balaiada. No local, recentemente, foi construído o Mirante da Balaiada, local de entretenimento que permite ter uma visão superior de toda a cidade.

**Figura 30** - Ruínas da Balaiada atualmente



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor

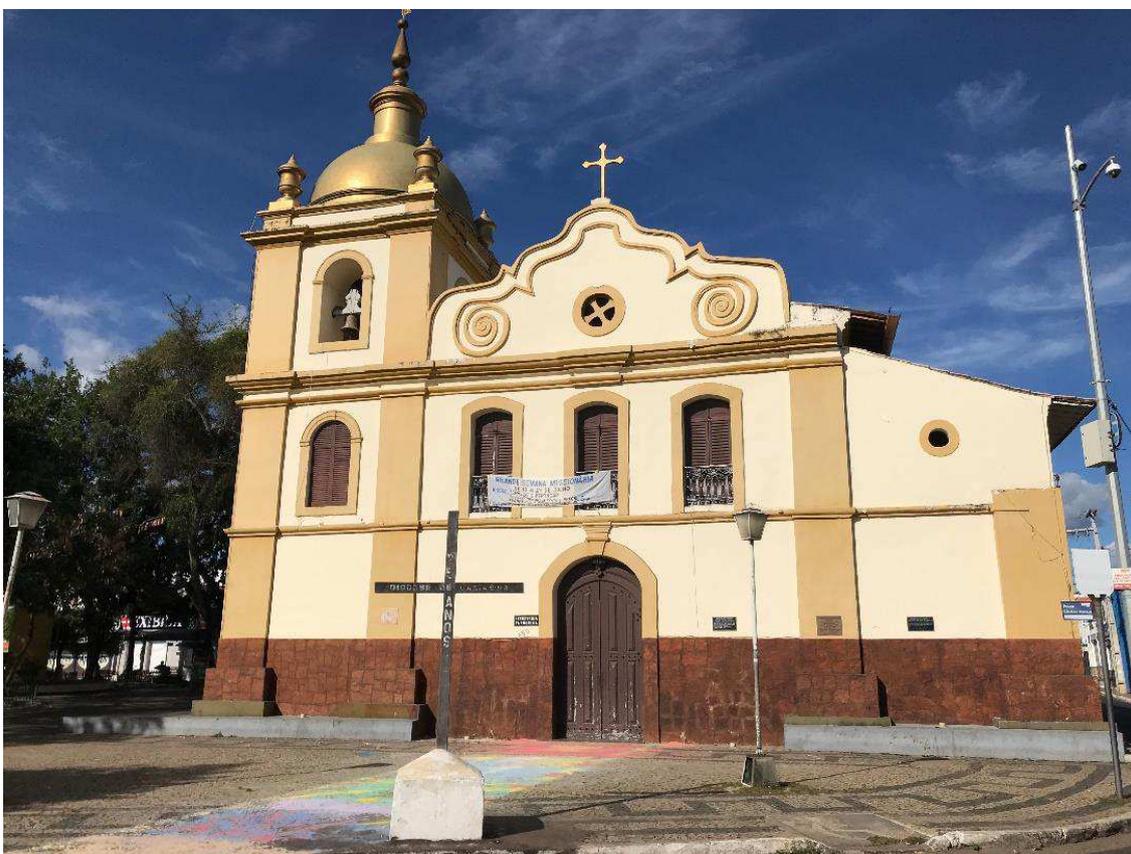
As igrejas, por sua vez, são maioria do Patrimônio, diante da sua importância na formação da cidade de Caxias. A igreja Matriz de Conceição e de São José é uma das construções mais importantes de Caxias, ela foi a primeira capela da cidade e formou o primeiro núcleo central do Arraial das Aldeias Altas.

Segundo Barros Neto (2015), a arquitetura atual foi executada em 1847, após as duas revoltas (Independência e Balaiada), a estrutura da igreja apresentava alta deterioração. No século XX, algumas reformas modificaram o interior da igreja, que possui arquitetura caracterizada por:

Fachada com porta de madeira de lei em arco pleno de 1847, três janelas com grade de ferro fundido, também de 1847. O frontão recortado por curvas e contracurvas. A torre sineira única, recoberta por uma cúpula encimada por coruchéu. (Barros Neto,2015, p.99).

A igreja da Matriz, como é popularmente conhecida, faz parte da vida religiosa de toda a população católica caxiense, que em algum momento da infância ou vida adulta assistiu a uma cerimônia ministrada pelo Monsenhor Mendes, ex-pároco da paróquia. A igreja está localizada na Praça da Matriz, núcleo religioso da cidade e agora também comercial, em torno do qual a cidade se desenvolveu na sua formação.

**Figura 31** - Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São José



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor

Por sua vez, a Igreja Nossa Senhora de Nazaré está fora do Centro Histórico, mas está localizada onde se fixaram as primeiras aldeias do território e posteriormente o Seminário dos Jesuítas. O templo passou pela sua primeira reforma em 1819, e só no século XX recebeu a arquitetura atual. Como diz Barros Neto (2015, p.102), “Sua planta é regular, sendo acrescentado o volume de secção da torre sineira central [...] constituída por três naves no pavimento térreo: central e duas laterais.

**Figura 32** - Igreja Nossa Senhora de Nazaré



Fonte: <http://caxiensevelhaguarda.blogspot.com/p/cidade-de-caxias.html>

Localizada em um dos pontos mais altos do Centro, a Igreja “Catedral” é a sede do bispado da cidade e está localizada próximo as ruínas da balaiada. Fundada em 1817, a capela foi reconstruída em 1847, quando teve sua fachada central alterada, duas torres acrescentadas, um novo frontispício e a capela-mor alterada. Atualmente sua arquitetura é composta por:

Planta regular apresentando: átrio, nave central, naves laterais, capela-mor, sacristia nas laterais e duas torres sineiras. Fachada possuindo três corpos: o principal com cornija, frontão semi-curvo, porta central com verga em arco e três janelas com gradil de ferro no nível do coro. O interior tem estilo neoclássico, com parede rebocada na cor branca

e piso em ladrilho hidráulico e lajota cerâmica. (Barros Neto,2015, p.108).

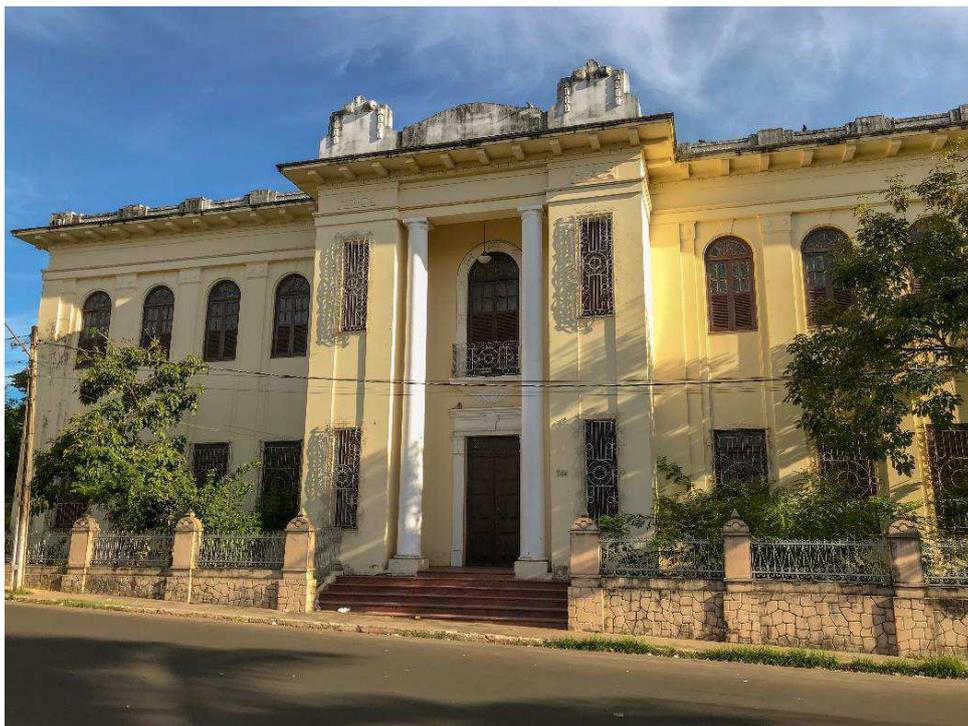
**Figura 33 - Catedral de Nossa Senhora dos Remédios**



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor

Próximo a Igreja Catedral, está localizado o Palácio Episcopal, sede do bispado de Caxias e uma das edificações mais exuberantes da cidade. Sua arquitetura seria a mesma desde a sua fundação, com dois pavimentos, fachada em estilo eclético, platibanda *Art Déco*, janelas em verga reta no piso térreo, janelas em verga curva no piso superior e duas pilastras. (BARROS NETO,2015).

**Figura 34 - Fachada do Palácio Episcopal**



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor

**Figura 35 - Entrada do Palácio Episcopal**



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor

Edificações de Arquitetura Civil Residencial e Arquitetura Institucional também podem ser encontradas em bom estado de conservação ao percorrer o Centro Histórico de Caxias. Apesar de algumas edificações terem sido modificadas, grande parte de suas características advém das tipologias arquitetônicas adotadas durante a *Belle Époque*. A seguir temos alguns exemplos dessas edificações, que vão desde o estilo colonial ao estilo modernista.

**Figura 36 - Casarão Colonial Morada e Meia**



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor

**Figura 37 - Casarão Colonial Morada Inteira**



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor

**Figura 38 - Prédio Neocolonial, sede do Fórum**



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor

**Figura 39 - Casarão Neocolonial**



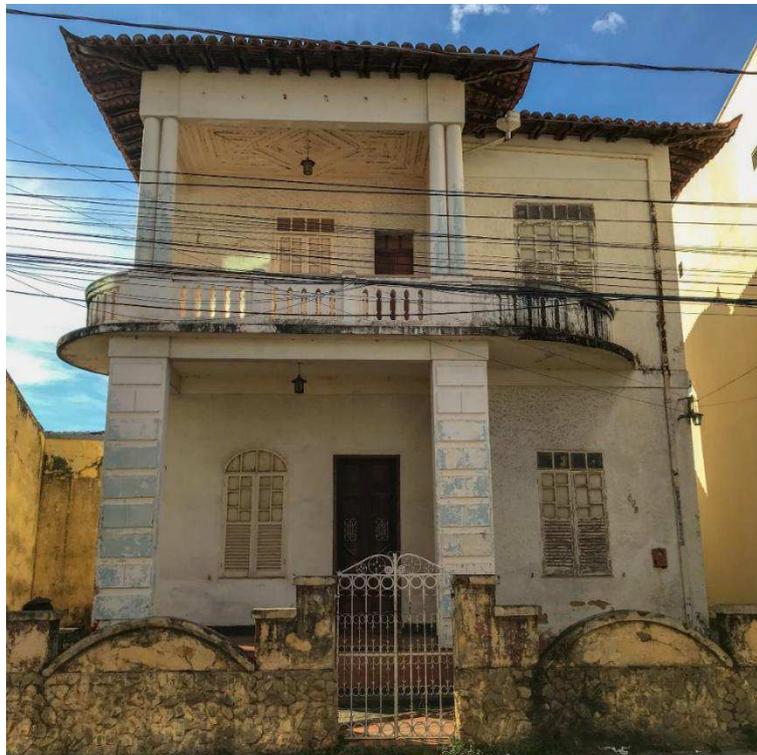
Fonte: Arquivo Pessoal do Autor

**Figura 40 - Casarão Residencial Neocolonial**



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor

**Figura 41 - Casarão residencial neocolonial**



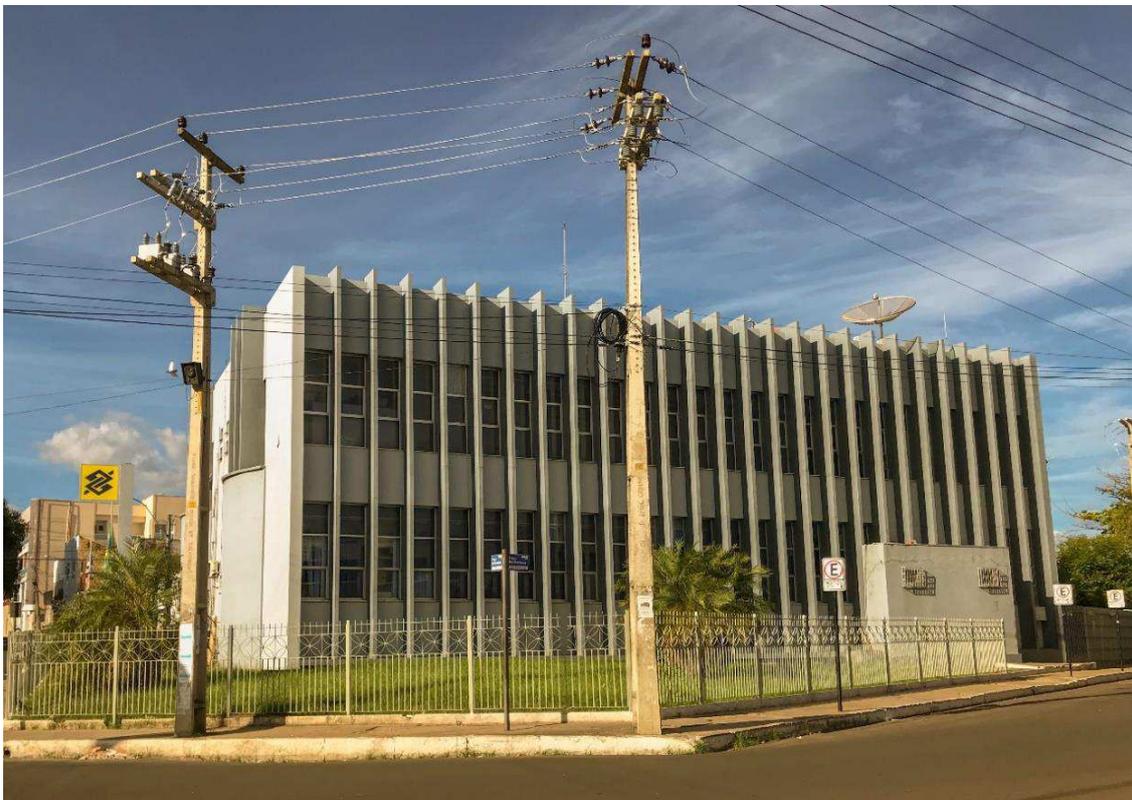
Fonte: Arquivo Pessoal do Autor

**Figura 42 - Prédio Art Déco, sede dos Correios**



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor

**Figura 43 - Prédio Modernista, sede do Banco do Brasil**



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor

## 5. CONCLUSÃO

Na ausência de material cartográfico que permita estudar com mais afinco a evolução urbana de Caxias, o presente estudo, com auxílio do arquivo fotográfico coletado e do material bibliográfico utilizado, possibilitou compreender melhor como Caxias adquiriu as características urbanas e arquitetônicas que possui. Por meio da análise feita, foi possível conectar a cidade do século XXI com a cidade em seus tempos áureos, entre o fim do século XIX e meados do século XX. No estudo, fica claro o papel da ação humana na alteração do espaço urbano de Caxias, e como ela foi se alterando no decorrer do tempo, de acordo com suas necessidades.

A análise permitiu visualizar de maneira mais clara características presentes no traçado urbano e na arquitetura de Caxias, oriundas desse período conhecido como *Belle Époque*. Como exemplo dessas características, podemos citar os núcleos em torno dos quais a cidade cresceu e que ainda hoje são os pontos mais importantes, dessa forma delimitando como a região onde estão localizados é ocupada e modificada pela população. A delimitação do Centro Histórico deixa clara as partes “velha” e “nova” da cidade, e por meio desse trabalho foi possível entender como a cidade cresceu até chegar nessa configuração.

Apesar do enfoque dado a esse recorte de tempo, o presente estudo abordou também todo o contexto-histórico anterior a ele, possibilitando compreender que a forma urbana de Caxias não surgiu por completo nesse período, tendo nele adaptado seus aspectos provenientes de uma evolução de maioria espontânea a um pensamento de urbanismo mais ordenado crescente no Brasil e no mundo no período em foco nesse estudo.

Devido à riqueza arquitetônica que a cidade possui, se tornou interessante dedicar uma parte do estudo à uma catalogação de parte do acervo arquitetônico existente, visto que boa parte das pessoas que terão acesso a esse trabalho terão seu primeiro contato com a cidade de Caxias por meio dele. Dada à importância dessa cidade – que possuiu papel de destaque no Maranhão e no Brasil até o início do século XX – é indiscutivelmente útil contar a sua história e entender mais sobre a sua formação urbana e arquitetônica.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eliane de Sousa. **Patrimônio Cultural e Memórias**: Percorrendo os dias e sentindo a cidade de Caxias. In: PESSOA, Jordânia Maria; MELO, Salânia M. Barbosa. Percorrendo Becos e Travessas: feitos e olhares das histórias de Caxias. Teresina: Edufpi,2010.

BARROS NETO, Eziqúio. **Lugares, Sabores e coisas que tais**. In: SOUSA, Isaac Gonçalves; MENESES, Renato Lourenço de; VIANNA, Jotônio Moreira. Cartografias Invisíveis: saberes e sentires de Caxias. Caxias - MA: Academia Caxiense de Letras,2015.

BARROS NETO, Eziqúio. **Eziqúio Arquitetura Urbanismo História**. 2015. Disponível em: <<https://eziqúio.wordpress.com/>>. Acesso em: 04 maio 2019. il. color.

FAMILYSEARCH. **Caxias, Maranhão**: Genealogia. 2017. Disponível em: <[https://www.familysearch.org/wiki/pt/Caxias,\\_Maranh%C3%A3o\\_-\\_Genealogia](https://www.familysearch.org/wiki/pt/Caxias,_Maranh%C3%A3o_-_Genealogia)>. Acesso em: 22 abr. 2019.

MEDEIROS, Raimundo; ARAUJO, Linhares de. **Álbum de Caxias, MA: A princesa do sertão**. São Luís: Academia Caxiense de Letras,2014.

MEIRELES, Mário Martins. **História do Maranhão**. Rio de Janeiro: DASP, Serviço de Documentação, 1960. 395 p.

MESQUITA, Letícia. **Centro de Cultura Acadêmico José Sarney**. 2013. Disponível em: <<http://caxiasmaranhaoma.blogspot.com/2013/04/historico-e-cultural-centro-de-cultura.html>>. Acesso em: 14 abr. 2019.

MIRANDA, Antonio Luiz de Alencar. **A construção do Espaço Urbano de Caxias**. In: PESSOA, Jordânia Maria; MELO, Salânia M. Barbosa. Percorrendo Becos e Travessas: feitos e olhares das histórias de Caxias. Teresina: Edufpi,2010.

MONTEIRO, Marcos. **FELIZ ANIVERSÁRIO CAXIAS:** Cordel para homenagear Caxias a eterna Princesa do Sertão. 2018. Disponível em: <<https://www.repasseinformativo.com.br/2018/07/feliz-aniversario-caxias-cordel-para-homenagear-caxias-a-eterna-princesa-do-sertao/>>. Acesso em: 17 abr. 2019.

PESSOA, Jordânia Maria. **Entre a tradição e a modernidade: a *bela époque* caxiense:** Práticas fabris, reordenamento urbano e padrões culturais no final do século XIX. Imperatriz. Ética. 2009. 147 p.

SERRA JUNIOR, Sillas Marques et al (Org.). **A Cidade de Caxias.** 2012. Disponível em: <<http://caxiensevelhaguarda.blogspot.com/>>. Acesso em: 04 maio 2019. il. color.

SOUZA, Joana Batista de. **O poder dos trilhos:** a trajetória do trem em Caxias no final do século XIX até a década de 1920. In: PESSOA, Jordânia Maria; MELO, Salânia M. Barbosa. *Percorrendo Becos e Travessas: feitos e olhares das histórias de Caxias.* Teresina: Edufpi, 2010.